

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA

EM BUSCA DA EXCELÊNCIA:
UMA JORNADA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E APRENDIZADO
ATRAVÉS DO ESTÁGIO.

MATINHOS

2023

SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA

EM BUSCA DA EXCELÊNCIA:
UMA JORNADA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E APRENDIZADO
ATRAVÉS DO ESTÁGIO.

Monografia de estágio apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências.

Orientador: Prof Vitor Fabricio Machado Souza.

MATINHOS

2023

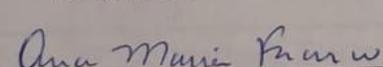
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 04/03/2024 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA**, sob o título "EM BUSCA DA EXCELÊNCIA: UMA JORNADA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E APRENDIZADO ATRAVÉS DO ESTÁGIO.", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licenciado em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido Aprovada.

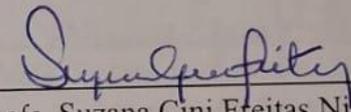
Matinhos, 07 de março de 2024.



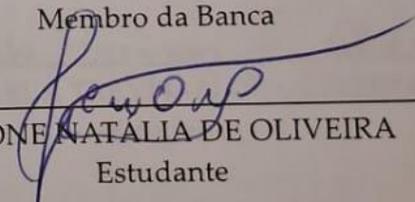
Prof. Vitor Fabricio Machado Souza
Orientador



Profa. Ana Maria Franco
Membro da Banca



Profa. Suzana Cini Freitas Nicolodi
Membro da Banca



SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA
Estudante

Dedico esta monografia de estágio com imensa gratidão, reconhecimento e um sincero desejo de crescimento a todas as pessoas que contribuíram para a minha jornada de aprendizado e desenvolvimento durante este período.

Primeiramente, gostaria de expressar meu profundo agradecimento aos meus orientadores, que me proporcionaram orientação, conhecimento e inspiração ao longo desta caminhada. Seus comprometimentos, sabedoria e orientação foram fundamentais para minha formação como profissional e para o sucesso desta monografia.

Também dedico um reconhecimento especial aos meus colegas do curso, cujo apoio mútuo e troca de experiências foram essenciais para o meu enriquecimento pessoal e profissional. Juntos, crescemos, aprendemos e superamos desafios. Sou grata por cada momento compartilhado. Não posso deixar de mencionar minha família e amigos, que estiveram ao meu lado durante todo esse percurso. Seu apoio incondicional, incentivo e compreensão foram imprescindíveis para que eu pudesse dedicar-me integralmente a este curso e para que eu pudesse alcançar novos patamares de crescimento.

Por fim, dedico esta monografia com um olhar para o futuro e uma imensa vontade de crescimento contínuo. Que esse trabalho possa contribuir de alguma forma para a área em que atuo, e que eu possa continuar evoluindo e aprendendo ao longo da minha trajetória profissional.

A todas as pessoas que fazem parte desta minha jornada, expresso meu profundo agradecimento e o reconhecimento sincero pelo papel fundamental que desempenharam em meu crescimento. Que possamos seguir compartilhando conhecimentos e experiências, impulsionando uns aos outros a alcançar voos cada vez mais altos.

Prezadas Professoras Ana Franco e Suzana Cini:

Gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão por todo o apoio e orientação que me proporcionaram ao longo do tempo. Através das suas palavras sábias e do seu constante encorajamento, pude compreender que o peso do meu passado, repleto de desafios e traumas, podia ser transformado em aprendizado e superação. Graças a vocês, aprendi a olhar para a minha criança interior com compaixão e cuidado, permitindo-me curar as feridas que por tanto tempo me causaram dor. Hoje, como Simone adulta, carrego comigo a força e a determinação para não permitir que outros me magoem. Aprendi a valorizar a minha própria essência e a me proteger das amarguras que antes me assombravam.

Agradeço por terem sido não apenas professoras exemplares, mas também guias e mentoras em um momento crucial da minha vida. Suas palavras e gestos permanecerão para sempre em meu coração, fortalecendo-me e inspirando-me a seguir adiante.

Com gratidão e estima.

AGRADECIMENTOS

Queridos professores,

Hoje, quero expressar meu mais profundo agradecimento a todos vocês por terem sido parte fundamental do meu crescimento acadêmico. Sei que estou aqui, neste momento, pronta para enfrentar novos desafios e conquistar meus sonhos graças ao seu apoio, orientação e dedicação ao longo desta jornada de aprendizado.

Cada um de vocês desempenhou um papel único e significativo em minha trajetória acadêmica. Suas aulas instigantes, repletas de conhecimento e paixão pela matéria, me inspiraram a buscar um aprendizado mais profundo e despertaram em mim uma sede insaciável por saber.

Além disso, fui privilegiada por ter tido a oportunidade de contar com suas disponibilidades e paciências ao responder minhas dúvidas, orientar meus projetos e ajudar a desenvolver minhas habilidades. Suas observações e feedbacks construtivos sempre foram valiosos e me permitiram aprimorar meu desempenho acadêmico.

Vocês foram mentores e modelos exemplos de excelência acadêmica. Seus exemplos de perseverança, rigor e comprometimento inspiraram-me a superar meus próprios limites e a investir em meu crescimento pessoal e profissional.

Também não posso deixar de agradecer pela confiança depositada em mim ao me oportunizar participar de projetos de pesquisa, grupos de estudos e outras atividades extracurriculares. Essas experiências ampliaram meus horizontes, me possibilitaram adquirir novas habilidades e me prepararam para os desafios do mundo acadêmico e do mercado de trabalho.

Por fim, sou grata por cada gesto de compreensão, incentivo e apoio que recebi ao longo dessa trajetória. Seu envolvimento e investimento em minha formação têm sido essenciais para que eu me torne uma pessoa mais capacitada, crítica e comprometida com o saber.

A vocês, queridos professores, meu mais sincero agradecimento. Saibam que são verdadeiros agentes de transformação em minha vida e que meu sucesso acadêmico não seria possível sem o trabalho incansável de cada um de vocês.

Continuarei honrando seu legado e retribuindo tudo o que aprendi com vocês, levando a excelência e o conhecimento adiante.

Com imensa gratidão.

"O crescimento é uma jornada contínua em busca do conhecimento e da superação, onde cada estágio é uma oportunidade de se tornar uma versão melhor de si mesmo."

(Simone Oliveira, 2023)

RESUMO

Minha trajetória de vida acadêmica tem sido marcada por um constante crescimento e aprendizado. Durante o estágio, pude vivenciar diferentes etapas e passos que foram fundamentais para minha formação e desenvolvimento como profissional. No estágio 1, meu objetivo principal foi conhecer e compreender o ambiente de trabalho e as atividades da instituição. Foi um período de imersão, onde busquei entender as rotinas, os processos e a dinâmica da equipe. Nesse estágio, tive a oportunidade de observar e absorver conhecimentos valiosos, adquirindo uma visão mais ampla da área em que atuava. No estágio 2, já com um conhecimento mais sólido sobre a instituição, pude compreender as demandas e necessidades existentes. Dessa forma, fui capaz de propor soluções e melhorias para os desafios enfrentados. Através de pesquisas, análises e discussões com a equipe, pude contribuir com ideias inovadoras e estratégias que poderiam impulsionar o crescimento da instituição. No estágio 3, tive a oportunidade de colocar em prática minhas propostas e agir de forma efetiva. Trabalhando em equipe, pude participar de projetos importantes, aplicar metodologias e ferramentas específicas da área e contribuir para o alcance de resultados positivos. Essa etapa foi de grande crescimento pessoal e profissional, onde pude desenvolver habilidades práticas e vivenciar a importância do trabalho em equipe e da tomada de decisões. No estágio 4, o foco foi a reflexão sobre a avaliação dos resultados obtidos. Nessa fase, pude analisar as ações realizadas, identificar pontos de melhoria e desenvolver estratégias para alcançar um desempenho ainda melhor. Através de feedbacks e avaliações, pude aprimorar minhas habilidades, compreender minhas limitações e desenvolver um olhar crítico sobre meu próprio trabalho. Durante o estágio, tive a oportunidade de vivenciar aprendizados significativos por meio do projeto "Mundo Mágico da Leitura", que consistia na contação de histórias para crianças. Essa experiência despertou em mim a importância da educação, do estímulo à leitura e da conexão emocional com o público. Por meio das histórias, pude transmitir valores, despertar a imaginação e contribuir para o desenvolvimento das crianças. Além disso, as interações culturais e humanísticas também desempenharam um papel fundamental em minha formação durante o estágio. Tive a oportunidade de trabalhar com pessoas de diferentes origens e culturas, o que me permitiu ampliar minha visão de mundo, desenvolver a empatia e compreender a importância da diversidade e do respeito às diferenças. As saídas de campo e as vivências proporcionaram um aprendizado prático e enriquecedor. Por meio dessas experiências, pude vivenciar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, ter contato com diferentes realidades e compreender a aplicação dos conceitos em situações reais. Em suma, minha trajetória de vida acadêmica durante o estágio foi uma jornada de crescimento constante. Através dos diferentes estágios, pude conhecer, compreender, propor, agir e refletir sobre minha atuação profissional. Aprendi com o projeto "Mundo Mágico da Leitura", com as interações culturais e humanísticas, e com as saídas de campo e vivências, que contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Essas experiências foram essenciais para minha formação, enriquecendo meu repertório e preparando-me para os desafios futuros.

Palavras-chave: Trajetória de vida acadêmica; Estágio; Crescimento e aprendizado; Vivências e experiências; Desenvolvimento profissional

ABSTRACT

My academic life journey has been marked by constant growth and learning. During my internship, I had the opportunity to experience different stages and steps that were crucial for my professional development and education. In stage 1, my main objective was to get to know and understand the work environment and the institution's activities. It was a period of immersion where I sought to understand the routines, processes, and dynamics of the team. In this stage, I had the opportunity to observe and absorb valuable knowledge, gaining a broader perspective of the field I was working in. In stage 2, already with a solid understanding of the institution, I was able to comprehend its demands and existing needs. Consequently, I proposed solutions and improvements to the challenges faced. Through research, analysis, and discussions with the team, I contributed innovative ideas and strategies that could drive the institution's growth. In stage 3, I had the opportunity to put my proposals into action and act effectively. Working as part of a team, I participated in important projects, applied specific methodologies and tools, and contributed to achieving positive results. This stage was a period of significant personal and professional growth, allowing me to develop practical skills and experience the importance of teamwork and decision-making. In stage 4, the focus shifted to reflecting on the evaluation of the results achieved. During this phase, I analyzed the actions taken, identified areas for improvement, and developed strategies to achieve even better performance. Through feedback and assessments, I refined my skills, understood my limitations, and developed a critical perspective on my own work. During the internship, I had the opportunity to experience significant learning through the "Magical World of Reading" project, which involved storytelling for children. This experience highlighted the importance of education, promoting reading, and emotionally connecting with the audience. Through storytelling, I was able to convey values, ignite imagination, and contribute to children's development. Additionally, cultural and humanistic interactions played a fundamental role in my internship's formation. Working with people from diverse backgrounds and cultures allowed me to broaden my worldview, develop empathy, and understand the importance of diversity and respecting differences. Field trips and experiential learning provided practical and enriching experiences. Through these experiences, I was able to apply the theoretical knowledge gained in classrooms, engage with different realities, and understand the application of concepts in real-life situations.

Keywords: Academic life journey; Internship; Growth and learning; Experiences; Professional development

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. MEU PRIMEIRO DIA DE AULA PRESENCIAL.....	23
FIGURA 2. ORGANOGRAMA DO APLICATIVO	24
FIGURA 3. MINHA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO	28
FIGURA 4. ENCERRAMENTO DE SEMESTRE, COM OS PROFESSORES LUIZ C. LAUTERT E VITOR F. MACHADO.	28
FIGURA 5. EU E A MINHA COLEGA CAMILA, DANDO AULA NO LABORATÓRIO	29
FIGURA 6. SALA ONDE MINISTREI A MINHA PRIMEIRA OFICINA “PEQUENOS CIENTISTAS”.....	30
FIGURA 7. TUDO PRONTO PARA RECEBER AS CRIANÇAS PARA A OFICINA	30
FIGURA 8. EU E A MINHA COLEGAS CAMILA E JÉSSICA, MINISTRANDO A OFICINA.....	31
FIGURA 9. MEU MARIDO ENCANTANDO AS CRIANÇAS COM O BONECO JUQUINHA, NA CONANE, 2022.....	33
FIGURA 11. MEU FILHO, MEU COMPANHEIRO, EVENTO CONANE, EM 2022.....	34
FIGURA 12. MEU FILHO, ME ACOMPANHANDO NO EVENTO FEIRA DE PROFISSÕES, 2023.....	34
FIGURA 13. MEU FILHO, PRESENTE NO EVENTO SBPC JOVEM, ONDE ATUEI COMO BRUXINHA ZAZÁ, EM 2023.....	35
FIGURA 14. MEU FILHO, ORGULHOSO NO EVENTO SBPC JOVEM, ONDE ATUEI COMO O MASCOTE DO EVENTO, POTY, EM 2023.....	35
FIGURA 15. MEU FILHO, EVENTO SBPC, CONHECENDO OS ESTANDES, EM 2023.....	36
FIGURA 16. ZAZÁ: A PEQUENA BRUXINHA COM UM MUNDO DE ENCANTOS.....	42
FIGURA 17. DESPERTANDO A MAGIA EM MATINHOS. A ESTRÉIA DA BRUXINHA NA FEIRA LITERÁRIA, MAIO DE 2022.....	45
FIGURA 18. ZAZÁ: UMA BRUXINHA ENCANTADORA DOMINANDO A FEIRA LITERÁRIA DE MORRETES.	46
FIGURA 19. JUNTAMENTE COM MINHA EQUIPE, A BRUXINHA FAZ MUITAS APRESENTAÇÕES NO MÊS DAS CRIANÇAS, EM 2023.....	46
FIGURA 20. ENSAIANDO COM COLEGA GABRIEL, A HISTÓRIA “TOMA LÁ DÁ CÁ” EM 2023.....	47
FIGURA 21. PREPARANDO O MATERIAL PARA APRESENTAÇÃO, EM 2023.....	47
FIGURA 22. ENSAIANDO COM O GABRIEL, UMA PRINCESA DIFERENTE.EM 2023.....	47
FIGURA 23. ALEGRANDO O NATAL DA APAE, MATINHOS, EM 2022.....	48
FIGURA 24. APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DE PEDRO BANDEIRA: A BRUXINHA INVEJOSA, PARA A APAE, DE MATINHOS,EM 2022.....	48

FIGURA 25. PREPARANDO O MATERIAL PARA FAZER UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM.....	49
FIGURA 26. APRESENTAÇÃO NA FEIRA LITERÁRIA DE MORRETES, EM 2022.....	49
FIGURA 27. SAÍDA DE CAMPO NA COMUNIDADE INDÍGENA, EM 2022.....	51
FIGURA 28. CONHECENDO A ILHA DA COTINGA, EM 2022.....	52
FIGURA 29. INTERAGINDO NO MUSEU CATAVENTO, SÃO PAULO, EM 2022.....	52
FIGURA 30. POSE PARA FOTO EM FRENTE AO MUSEU CATAVENTO, EM 2022.....	52
FIGURA 31. VIVÊNCIAS COM O PROFESSOR VITOR E AS COLEGAS CAMILA E MARINA, COMUNIDADE INDIGENA GUARANI MBYÁ, EM 2022.....	53
FIGURA 32. VIVÊNCIAS NA ECUOSSORRISO (CENTRO DE TERAPIA COM CAVALOS) EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, EM 2023.....	53
FIGURA 33. VIVÊNCIAS EM PERUS - SP,EM 2023.....	54
FIGURA 34. COPACABANA,RIO DE JANEIRO - RJ, COM SUA BELEZA, COLEGAS SHARON E ESPOSO ANDERSON E O COLEGA FELIPE, EM 2023.	54
FIGURAS 35 E 36: RIO DE JANEIRO - RJ, CHEIO DE HISTÓRIAS E MULTICULTURAL, EM 2023...	55
FIGURA 37. COLÉGIO ESTADUAL MARIA HELENA TEIXEIRA LUCIANO, PONTAL DO PARANÁ - PR	56
FIGURAS 38 E 39. COL. EST. MARIA HELENA TEIXEIRA LUCIANO, VISTA DO PÁTIO INTERNO....	56
FIGURA 40. COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE, PONTAL DO PARANÁ.....	64
FIGURAS 41 E 42. COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE, PONTAL DO PARANÁ, VISTA DA PARTE INTERNA.....	64
FIGURA 43. COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE, PONTAL DO PARANÁ, EM 2023.....	69
FIGURA 44. COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE, PONTAL DO PARANÁ, VISTA INTERNA, EM 2023	69
FIGURA 45. COL, EST, PAULO FREIRE, MANIFESTO CONTRA A VIOLÊNCIA. EM 2023.....	70
FIGURA 46. COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE, PONTAL DO PARANÁ, MOVIMENTO PELA PAZ, 2023	70
FIGURA 47. COL. ES. PAULO FREIRE, VISTA INTERNA, GRANDE MOVIMENTO EM FAVOR DA PAZ NAS ESCOLAS, 2023.....	72
FIGURA 48. COL. ES. PAULO FREIRE, AS ESCOLAS FICARAM VAZIAS, POR CAUSA DAS AMEAÇAS TERRORISTAS, EM 2023.....	73

ÍNDICE DE ABREVIações

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

CMEI - CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CONANE - CONFERÊNCIA DE ALTERNATIVAS PARA NOVA EDUCAÇÃO

ENCCEJA - EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO

FTP - FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS

ICH - INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS FUNDAMENTOS

PA - PROJETO DE APRENDIZAGEM

PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL DE PESQUISA E AÇÃO

PROCREP - PROJETO CRIAR, RECICLAR, EDUCAR, E PRESERVAR

SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
ABSTRACT	7
1. MEMORIAL- UMA VIDA SUPERANDO DESAFIOS.A INSPIRAÇÃO DE SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA	10
2. AS ICHS (INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS) “UMA FORMA DE ME SOCIALIZAR E INTERAGIR COM OS DEMAIS ACADÊMICOS DE OUTROS CURSOS”.	20
3. OS FTFS “ENRIQUECENDO A EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE EM AULAS DE CIÊNCIAS”.	22
4. O PA “PROJETO DE APRENDIZAGEM: UNINDO O AUTISMO, MÉTODOS LÚDICOS E LITERATURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS”.	24
5. O PROJETO DE EXTENSÃO MUNDO MÁGICO DA LEITURA	26
6. AS SAÍDAS DE CAMPO“DESCOBRINDO NOVOS HORIZONTES: SAÍDAS DE CAMPO QUE TRANSFORMARAM MINHA VISÃO COMO EDUCADORA”.	34
7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	39
7.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO 1	42
8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	42
8.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO II	45
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	46
CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III	58
10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	60
10.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO IV	62
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

1. MEMORIAL- UMA VIDA SUPERANDO DESAFIOS: A INSPIRAÇÃO DE SIMONE NATÁLIA DE OLIVEIRA

Eu nasci no dia 31 de dezembro de 1975, ao meio-dia, na cidade de Curitiba. Minha mãe conta que foi internada no Hospital São Vicente no dia 28, com fortes dores e que a deixaram sem soro e sem comida. No dia 31, o médico mandou que servissem o almoço e deu alta para ela. Eu nasci uma hora depois disso. Acredito que minha mãe estava passando fome.

Minha mãe conta que eu mamei até cerca de três anos e quatro meses. Quando eu tinha quatro anos derrubei uma sacola de cinco quilos de farinha de trigo em cima de mim. Desse tempo, lembro-me pouco, apenas que minha irmã mais velha cuidava de mim e do meu irmão mais velho, Edmilson. Sou a quarta filha de uma família de cinco irmãos. Lembro também que, aos cinco anos, tinha o hábito de sonhar que ia ao banheiro e acabava fazendo xixi na cama. Aos cinco anos, também sofri um acidente em que caí em cima de calhas (meu pai era calheiro). Cortei o queixo e precisei levar sete pontos.

Minha mãe era empregada doméstica. Quando eu tinha seis anos, fui com meu pai e meus irmãos buscar minha mãe no hospital, pois meu irmão mais novo, Júnior, havia nascido. Era véspera de Natal, e meu pai havia comprado pêssegos para ela, pois ela gostava.

Eu também tinha outra irmã mais velha, Sônia, que morava com minha avó, mãe do meu pai. Minha avó fez com que meu pai entregasse minha irmã para ela cuidar, depois que ela ficou muito doente na infância. Minha mãe sempre guardou muita raiva da minha vó por causa disso.

Lembro que aos domingos íamos à casa do meu avô, que era separado da minha avó e tinha outra família.

Na escola, comecei em um colégio um pouco distante e eu ia com meu irmão, Edmilson. Lembro-me que, nos dias de muito frio, quando havia geada, eu usava um poncho branco e uma bota azul que eu tinha. Adorava pisar na grama coberta de gelo para ouvir o barulho que fazia. Também lembro que ganhei cadernos com muitas figuras, que tinham linhas e letras para eu praticar, mas eu não conseguia fazer direito.

Nessa escola, não me lembro dos nomes das professoras. Só lembro que duas vezes por semana, eu e mais duas crianças da sala íamos para outro lugar, onde passávamos a manhã toda brincando com jogos. Eu gostava muito de lá. Um dia, a professora nos chamou e disse que não poderíamos continuar com essa atividade, pois ela iria selecionar outras crianças para frequentarem o local. Agora, sei que era uma espécie de sala de recurso. Acabei reprovando a primeira série e minha mãe me transferiu para outra escola.

Fui estudar na escola municipal Paranaíba, que ficava mais perto de casa. Minha professora se chamava Alba e eu a adorava. Com ela, aprendi a ler e escrever. Lembro que ela tinha diversos carimbos diferentes que usava para nos avaliar. Eu adorava quando recebia o carimbo da Mônica feliz, pois significava que tinha feito tudo certinho. De vez em quando, também recebia o carimbo com a frase "Que pena! Não fez o dever de casa". Fazer o dever de casa não era realmente o meu ponto forte. Também gostava de conversar na sala de aula, o que fazia com que minha professora me desse algum sermão.

Voltando aos meus seis anos, meus pais sempre me ensinaram a pedir a bênção deles com as mãos juntas e dar um selinho na boca deles como sinal de respeito. Um dia, minha mãe me chamou e disse que eu não poderia mais dar o selinho na boca do meu pai porque eu já estava crescendo e não era apropriado. Mas quando fui pedir a bênção do meu pai e ele pediu o selinho, contei a ele que minha mãe tinha dito que não podia mais. Então, meu pai me explicou que minha mãe tinha ciúmes de mim e que tudo o que ele fazia estava certo. Pediu para que eu não contasse à minha mãe para que ela não ficasse triste comigo, pois eu não queria vê-la triste.

Das festas de aniversário em casa, só me lembro das festas que eram feitas para o meu irmão mais novo. Enquanto para mim, só cantavam os parabéns depois de cantar para ele, já que meu aniversário era apenas dez dias depois do dele.

Na escola, passei de ano e fui estudar com a professora Sineide, que foi minha professora até o quarto ano. Lembro que não tinha dificuldade em aprender, mas, às vezes, recebia algum castigo por falar demais e não fazer o dever de casa. Também me recordo que tinha muitos piolhos e minha mãe cortava meu cabelo bem curto, mesmo eu odiando cabelos curtos até hoje.

Em casa, meu corpo estava se desenvolvendo, surgindo seios e pelos pubianos, e meu pai acompanhava sempre minha formação me tocando e me obrigando a tocar nas partes íntimas dele e me convencendo que era assim que tinha que acontecer, que tudo aquilo era normal. E minha mãe trabalhando fora.

Quando eu tinha uns onze pra doze anos, minha irmã Josélia, arrumou um namorado escondida dos meus pais. Eu saía com ela e íamos para os cinemas, mas eu não podia contar. Eu gostava porque o namorado dela me dava pipocas e algodão doce. Durou muito tempo esse romance, mas um dia, meu pai descobriu e brigou muito com ela e comigo também. Nessa época minha irmã passou a trabalhar fora.

Foi depois que eu fiquei sozinha em casa aos meus doze anos, quase treze que além de passar a mão em mim meu pai começou a me obrigar cada vez mais pegar no em suas partes íntimas, e colocava em mim. Aos meus treze anos eu perdi minha virgindade com meu pai e dali em diante virei mulher do meu pai, que me abusava quase todos os dias. Eu ficava em casa sozinha, minha mãe trabalhando, minha irmã também, meus irmãos não paravam em casa. Eu odiava aquilo, mas não sabia o que fazer.

Até que um dia na escola, teve uma palestra que explicava tudo o que acontecia na vida de um adolescente e que tudo o que meu pai fazia comigo, eu teria que fazer com meu namorado, ou depois de casada quando eu fosse adulta. Nossa eu me senti muito mal porque já não gostava de fazer aquilo e descobri que meu pai havia me enganado a vida toda, fazendo eu acreditar que era normal. Aquele que deveria me proteger, me abusava, me enganava.

Fui até meu pai para cobrar satisfações e disse que ia contar tudo pra minha mãe. Ele disse que minha mãe não ia acreditar em mim e disse também que me mataria se eu contasse. Como contar pra minha mãe, se quando eu começava uma conversa, ela mudava de assunto?

Quando meu pai me procurava eu fugia até ele me convencer que aquela seria a última vez, eu acreditava e caía mais uma vez na conversa dele, porque dias depois ele me procurava de novo e de novo. Ele dizia: “vou gozar fora pra você não engravidar.” E sempre que ele terminava falava: “obrigado filha”. E eu me sentia suja. Sabe vontade de me matar? Tomei veneno. Cortei meus pulsos. Fugi de casa duas vezes, mas voltava pra casa porque não tinha pra onde ir.

Um dia, tive o pensamento de que se eu engravidasse minha mãe iria me perguntar e eu teria que falar a verdade. Lembro que diversas vezes pedi para meu pai gozar dentro. Graças a Deus, isso não aconteceu. Imagina até que ponto eu cheguei.

Quando fiz quinze anos no dia do meu aniversário, meu pai me pegou. Minha mãe chegou mais tarde e me deu um presente de aniversário e eu ainda sentia no meu corpo o cheiro de óleo de carro do meu pai.

Na escola, eu sofria bullying por ser muito alta e magra. Reprovei a sexta série. Mas, eu gostava de estudar, só que na minha cabeça só tinha pensamentos em como eu iria fugir da vida que eu estava levando em casa com meu pai.

Uns meses antes de completar dezesseis, minha vó foi passar uns dias lá em casa. E acabou me contando que minha irmã Sônia tinha passado com meu pai tudo aquilo que tinha acontecido comigo, e eu finalmente consegui desabafar com alguém.

Uns dias depois, minha irmã me ligou e disse que iria me tirar daquela casa. E dois dias antes de completar dezesseis eu fugi de casa. Agora tinha pra onde ir, iria morar com minha irmã.

Minha mãe quando me achou queria me ver. Mas eu não sabia como falar tudo o que havia acontecido comigo. Então chamei minha irmã para irmos juntas falar contar para ela qual era o motivo da minha fuga. Mas, a raiva da minha mãe com a minha irmã por ela ter me tirado de casa era muita, e quando nós chegamos, minha mãe começou a gritar chamando minha irmã de vadia e cachorra por ter me tirado de casa e minha irmã gritou dizendo: “seu marido comeu as três filhas” e foi uma baixaria que não tive tempo de contar minha história para ela.

Minha irmã morava com um rapaz, meu cunhado e ele tinha um primo, o Lauri. Um dia, eu e o Lauri ficamos sozinhos e acabamos tendo relações sexuais. Foi estranho. Era pra ser bom um sexo consentido por mim, eu querendo, mas, na minha mente só vinha a imagem do meu pai.

Meu cunhado, quando soube, nos obrigou a morar juntos. Fiquei dois meses com o Lauri, mesmo sem amor, mas era o que a vida me tinha dado.

Um dia minha irmã veio me visitar e falou que iria precisar de mim, pois estava grávida e me chamou para morar com ela de novo. E voltei com ela naquele mesmo dia sem sequer avisar o Lauri.

E começou minha jornada de, com casa, sem casa. Porque todas as vezes que minha irmã brigava com o marido ela descontava em cima de mim, me mandando embora de casa. Em uma dessas vezes que eu estava na rua e meu tio, irmão de meu pai, me viu e me chamou para ir morar com ele, pois minha tia acabara de ter ganhado um filho e ia precisar de ajuda. E lá fui eu, não tinha outra opção. Só que meu tio era igual ao meu pai e toda vez que eu ficava sozinha com ele. Ele fazia o que queria comigo.

Nessa época, eu conheci a cunhada do meu tio, que me chamou para morar com ela e cuidar de duas crianças pequenas. Em troca, eu poderia estudar e teria um pequeno salário. Nada disso aconteceu. Eu não podia sair de casa para nada. Não recebia nada e apanhava se não fizesse do jeito que ela queria.

Minha mãe às vezes ia me visitar e um dia me levou em um centro de umbanda, para uma pomba gira falar, se eu estava falando a verdade ou não. No fundo meu pai tinha razão ao falar que minha mãe não iria acreditar em mim. Acho que ela tinha medo de acreditar que tudo aquilo acontecia em nossa casa. Tento me convencer que aquilo tudo era demais para ela aceitar.

Um dia minha mãe me falou para ir morar em Barbosa Ferraz na casa de uns tios. Minha mãe foi adotada e essa era a família adotiva dela. Meu tio era doente, minha tia era legal e meu primo era professor de faculdade. Eu sempre o admirava, quando eu era pequena. Pedia bênção para ele e o chamava de tio. Ele me falou para voltar a estudar e até curso de datilografia ele me deu.

Minha aula era à noite e até aquele momento eu nunca tinha tido liberdade para nada, nem sair, nem nada. Bastou uma colega da escola me convidar para a balada que eu não parei mais. Sempre que eu podia ir eu ia. Eu adoro dançar e estava fazendo aquilo que gostava, fugia para poder dançar .

Um dia, meu primo me chamou e falou que a cidade era pequena e eu não podia sair, porque eu iria ficar mal falada e os tios eram idosos e não iriam gostar daquilo. Mas, eu queria liberdade e continuei saindo. Meu primo me mandou de volta para Curitiba, para morar com minha madrinha. Só o que eu queria era liberdade e não fui morar com ela. Minha mãe arrumou uma casa pra trabalhar e morar. Lá eu era presa e não podia sair. Resolvi morar sozinha. Com o dinheiro do acerto paguei um quarto em um pensionato no centro de Curitiba. Era tudo o que eu queria. Tentei arrumar um emprego, só que eu não tinha experiência. E o dinheiro estava acabando. Logo eu teria que pagar o quarto.

Um dia, eu tinha ido no passeio público, comprei um sorvete, me sentei em um banco para descansar. Um homem se sentou do meu lado e perguntou quanto que eu cobrava. Eu fiquei sem entender o que era e ele me explicou que ele pagava vinte reais para ficar com ele trinta minutos no quarto. Na hora eu me assustei, mas concordei. E foi assim que comecei a trabalhar. Eu era tão boba que achava que tinha que comprar sorvete e ficar sentada esperando alguém oferecer para sair. Pouco tempo depois estava trabalhando à noite.

Um dia eu estava eu uma balada dançando resolvi sair e conheci o Maurício, acabei indo com ele no apartamento e alguns dias depois eu estava morando com ele. Eu achava que papai do céu tinha visto todo o meu sofrimento e me abençoou com uma pessoa especial. Maurício era bancário, tinha apartamento, carro, mas eu realmente estava gostando dele. Não era interesse, embora ele tivesse me proporcionado coisas que jamais eu teria visto.

Fomos para Minas Gerais na casa dos pais dele. A irmã dele tentou me alertar que ele era uma pessoa violenta e que a primeira mulher dele tinha sofrido muito com ele. Mas, eu estava iludida, até de avião eu tinha andado. Eu não queria acreditar na minha cunhada, achei que ela estava com ciúmes do irmão.

O tempo passou e o Maurício sempre me pedia um filho, ele era mais velho que eu, treze anos. Acabei engravidando. Passado uns meses o Maurício se tornou obsessivo. Um louco. Ele perdia uma caneta e achava que era eu que havia pegado e me batia por isso, gritava e me humilhava. Me mandava comprar pão e se faltasse dez centavos, já começava a gritar, me bater e me obrigava voltar ao supermercado para buscar.

Um dia eu estava tricotando uma manta, o Maurício pegou as agulhas e me bateu com elas, porque eu não estava dando atenção para ele. Quando eu falava que ia embora, ele jurava que não ia fazer mais. Durava alguns dias, mas, logo ele do nada, surtava e me batia, por bobagens. Meu filho Nyckollas nasceu, o Maurício continuou me batendo. Tentei ir embora algumas vezes, mas ele sempre me encontrava. Ou praticamente me obrigava voltar para ele, ou fazia cenas de marido arrependido para que eu ficasse com pena e voltasse. Quando o Nyckollas tinha um ano, engravidei de novo. Fazia a tal tabelinha que se faz para não engravidar e não deu certo. O Maurício ficou louco, queria que eu abortasse, me deu remédio para que eu abortasse. Eu acabei não engolindo e tive o segundo filho, o Johnnathan.

Numa das vezes que eu fugi do Maurício, fui morar num lugar chamado comunidade Bethânia, para dependentes químicos. Meu irmão havia ficado lá e minha mãe conseguiu vaga pra mim. Fiquei lá até o Maurício me achar e levar os dois filhos de mim. Ele me disse que eu só os teria de novo, se eu voltasse com ele.

Saí da comunidade e arrumei um emprego, aluguei uma casa e já estava mobiliando aos poucos. Até voltei para a escola de noite, quando o Maurício apareceu diferente, me chamando para a igreja dizendo que Deus tinha mudado a vida dele. E realmente ele tinha mudado, acreditei e acabei voltando. Minha vida estava indo bem, estávamos felizes. O Maurício se tornou um marido amoroso e um pai carinhoso. O sonho dele era ter uma menina, e eu novamente caí na besteira de engravidar. Nasceu a princesa Brunna. E com o tempo o Maurício me convenceu a ir morar em Minas Gerais. Eu fui. Não demorou muito para o Maurício mudar e começar a me humilhar e bater de novo. Ele batia e dizia que o diabo estava atentando, depois orava, pedia desculpas e falava que tudo ia ficar bem,

Um dia cansei e resolvi voltar para o Paraná em Matinhos, na casa da minha irmã Sônia, que estava separada e com quatro filhos. Eu voltei com um certo dinheiro que daria para recomeçar minha vida. Meu filho Johnnathan, que tinha medo de passar fome comigo, foi o que o pai dele falou para ele, ficou com o pai.

Enquanto eu tinha dinheiro, minha irmã me tratou muito bem. Mas quando eu parei de dar dinheiro para ela, me mandou embora com meus dois filhos. Aluguei uma casa e arrumei um emprego de camareira. O salário mal dava pra pagar o aluguel, uma babá e comer. No começo comia pão e suco. Se tinha gás, não tinha comida para cozinhar, mas logo conheci uma colega de trabalho que me arrumou umas casas para limpar. Estava começando a dar certo e adivinha quem aparece? Me incomodando no trabalho ligando a cada dez segundos, quase perdi o emprego. Acabei voltando para o Maurício após tanta pressão. Alugamos outra casa melhor e continuei trabalhando, até que o Maurício me convenceu a fazer um acerto no trabalho para voltar para Curitiba.

Eu já tinha saído do trabalho quando um dia o Maurício do nada surtou porque achou que eu tinha pego um real dele e me bateu muito por isso. Então eu chamei a polícia para ele, que acabou fugindo para Minas Gerais. Depois de uma semana eu já tinha alugado uma casa. Ele me achou e chegou com flores pedindo perdão chorando. Eu peguei o telefone para chamar a polícia e ele disse que não ia fazer nada para que eu voltasse. Pediu para passar um dia com a Brunna e levou

ela embora para Minas Gerais. Meu mundo desabou. Acho que tudo o que eu havia passado em toda a minha vida não era nada comparado a dor de perder minha Bruninha. Eu chorava dias e noites.

Um dia eu fui chorar na beira da praia e acabei conhecendo o Márcio. Dezenove anos mais velho que eu, porém era especial. Me ouvia, me dava conselhos e disse que ia me ajudar a encontrar minha filha. Foram cinco meses de luta. Até eu conseguir notícias da Brunna, que estava na casa de um irmão do Mauricio em Minas Gerais. Eu e o Márcio fomos até lá e buscamos minha filha. Eu me sentia eternamente grata ao Márcio por ter me ajudado. Acabei indo morar com ele. O Márcio continuou me perturbando por meses. Roubou a Brunna muitas vezes, mas agora eu não estava sozinha. Tinha um companheiro que lutou comigo. Acabei engravidando pela quarta vez. Nasceu o Enzo. Fiz um curso de cabeleireira e comecei a trabalhar com meu atual marido e tudo estava indo muito bem. Eu consegui experimentar a tão sonhada paz que nunca tinha conseguido.

Um dia me dei conta que finalmente estava livre. Livre para fazer o que quisesse. Eu tinha um marido que não era controlador, que me apoiava em tudo. E resolvi voltar a estudar. Fui até uma escola que tinha perto do salão onde trabalhamos, agarrei um caderno e disse: “vou estudar”! Meu marido ficou me olhando, mas não disse nada. Porém lá era escola de jovens e acabei voltando para trás prometendo que no outro dia iria estudar. E realmente fui mesmo. Numa noite, foram na escola que eu estudava, um casal representando a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Fizeram uma longa apresentação sobre meios de ingressar na instituição. De tudo o que eles falaram, eu só me lembro de que no final eles terminaram a apresentação dizendo que a universidade era para “todos”. Eu virei para minha colega e disse que não para mim, porque eu já não tinha mais condições de estar em uma universidade.

Já logo no começo do ano letivo, eu soube que no final do ano tinha uma prova para eliminar matérias e acabei fazendo inscrição para o EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA), Apesar de achar que eu não tinha chances, já fazia mais de vinte anos que não estudava. Acabei fazendo a inscrição para o EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM). Continuei estudando no final do ano fiz o ENCCEJA. Uns dias antes da prova do ENEM, eu tive um problema de saúde e acabei perdendo o segundo dia de prova. Que tristeza! Mas eu não me abalei e no outro ano fiz inscrição para o ENEM de novo. Ainda mais quando soube

que tinha passado no ENCCEJA e minhas notas do primeiro dia do ENEM eram boas.

Veio a pandemia. Meu filho Nyckollas se casou com o José e vive feliz. O Johnathan viveu com o pai até se casar com a Tairine e me dar um neto, o Júlio.

Embora ele fosse o filho que mais se parecia com o pai, eu fiquei feliz em saber que ele se tornou um ótimo pai de família e respeita a mulher dele. A Brunna tem dezesseis anos. Vive comigo, está naquela fase de adolescente. O Enzo foi diagnosticado com autismo, mas é um amor de criança e muito espoleta.

Em dois mil e vinte não teve o ENEM. A prova foi adiada para o começo de dois mil e vinte um, fiz a prova e adivinha? Tive notas boas e fui deferida para o curso de Licenciatura em Ciências, por que eu escolhi esse curso? Amo ciências e amo ensinar. Resolvi unir essas duas paixões. Espero terminar o curso e levar meus conhecimentos para muitos.

FIGURA 1. Meu primeiro dia de aula presencial.



Fonte: arquivo pessoal

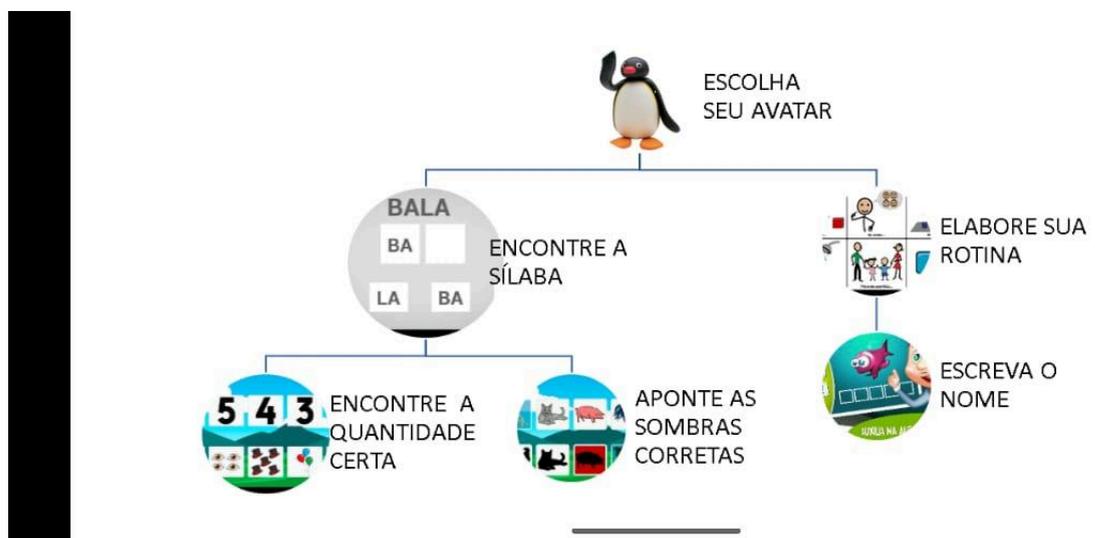
Em seguida, irei relatar minha trajetória acadêmica nas INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS FUNDAMENTOS (ICH), FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS (FTP), PROJETO DE APRENDIZAGEM (PA), Projeto de Extensão "Mundo Mágico da Leitura" e Estágios I, II, III e IV. Espero que minha trajetória acadêmica possa servir de inspiração a outros estudantes e profissionais que buscam uma educação enriquecedora e uma carreira gratificante.

2. AS ICHS: UMA FORMA DE ME SOCIALIZAR E INTERAGIR COM OS DEMAIS ACADÊMICOS DE OUTROS CURSOS.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de participar de diversas interações culturais humanísticas que enriqueceram minha vida de forma significativa. Cada uma delas contribuiu para o meu crescimento pessoal, ampliando meus horizontes e me inspirando a explorar novos caminhos de aprendizado.

No primeiro semestre de 2021 marcante foi a participação na Tecnoich com o professor Augusto, onde tive a oportunidade de aprender a elaborar um projeto de aplicativo para auxiliar no aprendizado lúdico de crianças especiais. Foi uma experiência transformadora, pois pude contribuir de forma direta para melhorar a vida dessas crianças, além de adquirir conhecimentos técnicos valiosos no campo da tecnologia.

FIGURA 2. Organograma do aplicativo



Fonte: Arquivo pessoal

No segundo semestre de 2021, outra experiência enriquecedora foi o projeto Cinema e Turismo, que me possibilitou conhecer outros alunos de diferentes cursos e explorar o mundo cinematográfico de uma forma diferente. Ao assistir um filme, pesquisar sobre os costumes, comidas e pontos turísticos do local onde a trama se desenrolava, pude ampliar meu repertório cultural e entender a importância da arte como forma de expressão e conexão entre diferentes culturas.

No primeiro semestre de 2022, a terceira experiência que marcou minha jornada acadêmica foi o reconhecimento do litoral paranaense. Durante essa oportunidade, tive a chance de conhecer a história da colonização e os sambaquis, entre outros aspectos importantes da região. Essa imersão cultural me permitiu entender a importância da preservação do patrimônio histórico e da valorização das raízes locais.

No segundo semestre de 2022, com a ICH de diversidade e inclusão, com a professora Luana, também esteve presente em minha trajetória através de um projeto especial sobre mulheres na ciência. Acompanhar a trajetória de grandes heroínas que enfrentaram o machismo e o preconceito para conquistarem seu reconhecimento foi inspirador. Essa experiência reforçou a necessidade de valorização e igualdade de oportunidades para todos os gêneros no campo científico.

No primeiro semestre de 2023, outra experiência marcante foi a ICH de Sucata Experiências Científicas Divertidas, onde pude realizar experimentos científicos divertidos. Além de ser uma forma prazerosa de aprendizado, esses experimentos contribuíram para ampliar meus métodos de ensino de ciências de forma lúdica. Comprovando assim, a importância do lúdico em todas as idades, desde que haja a transposição didática adequada.

Atualmente, estou envolvida na minha sexta experiência cultural e humanística, que é a dança. Apesar de ainda enfrentar algumas dificuldades, a experiência tem sido gratificante e prazerosa. O maior objetivo é me divertir, expressar minha criatividade e emoções através do movimento. A dança tem me ensinado a superar desafios, a desenvolver disciplina e a valorizar a conexão entre o corpo e a mente.

Portanto, minhas experiências com interações culturais humanísticas têm tido um impacto significativo na minha vida acadêmica. Elas têm contribuído para minha formação pessoal, estimulando a criatividade, ampliando meu conhecimento e me

inspirando a explorar novas áreas de estudo. Cada experiência é única e valiosa, proporcionando um crescimento constante e me ajudando a me tornar um ser humano mais completo e consciente.

3. OS FTPS: ENRIQUECENDO A EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE EM AULAS DE CIÊNCIAS.

Sobre a experiência com os fundamentos teóricos práticos na elaboração de aulas de ciências pela perspectiva de Paulo Freire e o desafio de lidar com as diferenças entre conhecimentos de colegas em diferentes estágios do curso.

Durante minha formação acadêmica, tive uma experiência enriquecedora ao estudar e aplicar os fundamentos teóricos práticos propostos por Paulo Freire na elaboração de aulas de ciências. A abordagem pedagógica de Freire, baseada no diálogo, na valorização do conhecimento prévio dos alunos e no estímulo à reflexão crítica, foi fundamental para minha compreensão sobre como tornar as aulas mais significativas e engajadoras.

Ao aplicar esses fundamentos, percebi que a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem é essencial. Através do diálogo, pude envolvê-los de forma mais efetiva, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios, tornando-os coautores do conhecimento produzido em sala de aula. Esse enfoque foi fundamental para a construção de uma relação mais colaborativa, em que o professor e os alunos se tornaram parceiros na busca pelo saber.

No entanto, enfrentei outro desafio quando ocorreu o agrupamento das turmas do curso em que eu estava estudando. Fui alocada em um eixo específico, onde tive que lidar com colegas que estavam já em estágios mais avançados e outros que estavam no início do curso. Essa diferença de conhecimento entre os colegas foi uma situação que exigiu habilidades de adaptação e empatia da minha parte.

Para lidar com essa diversidade de conhecimentos, adotei uma postura de abertura e respeito, reconhecendo que cada colega tinha um percurso único de aprendizagem. Por meio do diálogo e da troca de experiências, pude aprender com

aqueles que estavam em estágios mais avançados, absorvendo seus conhecimentos e buscando compreender suas perspectivas. Nem sempre dava certo.

Ao mesmo tempo, também me coloquei à disposição para apoiar os colegas que estavam iniciando o curso, compartilhando meus conhecimentos e experiências anteriores. Essas interações permitiram uma aprendizagem mútua e contribuíram para o fortalecimento do grupo.

Também encontrei na teoria de Freire (2000) uma base sólida para lidar com as diferenças entre os colegas. Sua visão de educação como prática da liberdade e valorização da diversidade me ajudou a criar um ambiente de respeito e valorização mútua, onde todos se sentiam encorajados a expressar suas ideias e contribuir para o aprendizado coletivo.

Nesse processo, percebi que a diversidade de conhecimentos e experiências enriquece o ambiente educacional, oferecendo diferentes perspectivas e oportunidades de aprendizado. Através do diálogo e da colaboração, pude aproveitar ao máximo essa diversidade e construir um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor para todos.

Com isso, a experiência com os fundamentos teóricos práticos propostos por Paulo Freire na elaboração de aulas de ciências foi transformadora. Através de uma abordagem centrada no diálogo, na participação ativa dos alunos e na valorização da diversidade, pude vivenciar uma educação mais significativa e autêntica. Além disso, o desafio de lidar com as diferenças entre colegas em estágios distintos do curso me proporcionou a oportunidade de aprender e crescer, fortalecendo minha habilidade de adaptação e trabalho em equipe.

FIGURA 3. Minha primeira apresentação



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 4. Encerramento de semestre, com os professores Luiz C. Lautert e Vitor F. Machado.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 5. Eu e a minha colega Camila, dando aula no laboratório



Fonte: Arquivo pessoal

No ano de 2022, quando eu estava no quarto semestre, houve a CONFERÊNCIA DE ALTERNATIVAS PARA NOVA EDUCAÇÃO (CONANE), na edição CONANINHA que foi vinculado ao evento para atender as crianças das escolas e CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEIs) do município de Matinhos. Tive a oportunidade de oferecer a oficina “O Pequeno Cientista” para as crianças participantes. Com muito entusiasmo, preparei uma série de experiências incríveis utilizando materiais simples como vinagre, bicarbonato, corante e detergente, entre outros. Uma das experiências que despertou grande curiosidade nas crianças foi a possibilidade de encher um balão utilizando bicarbonato e vinagre. Foi emocionante presenciar a reação química ocorrendo diante dos olhares atentos e ver as crianças se maravilhando com o resultado. Além disso, explorei experimentos sobre a resistência da água, utilizando ingredientes como orégano e detergente. As crianças puderam observar de forma lúdica como esses elementos afetam as propriedades da água, criando interações surpreendentes. A oficina também contou com atividades de física, como a construção de um submarino utilizando uma garrafa pet e um carrinho movido a balão de ar. Essas experiências proporcionaram momentos de aprendizado e diversão, incentivando as crianças a explorarem conceitos científicos enquanto se divertiam. Confesso que, apesar da empolgação, senti um pouco de nervosismo no dia da oficina. Afinal, eu era uma aluna recente na UFPR e já estava tendo a oportunidade de oferecer uma oficina em um evento tão grandioso como a CONANE. No entanto, a receptividade das crianças e o apoio dos meus

colegas me deixaram mais confiante e motivada. Foi gratificante ver o interesse e a curiosidade das crianças sendo despertados diante das experiências e atividades propostas. Essa experiência marcou o início da minha jornada como docente e reforçou a importância de compartilhar conhecimento e despertar o interesse pela ciência desde a infância. Certamente, a CONANE e a edição CONANINHA serão lembradas como momentos especiais em minha carreira, onde tive a oportunidade de contribuir para a formação científica das crianças participantes.

FIGURA 6. Sala onde ministrei a minha primeira oficina “Pequenos cientistas”.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 7. Tudo pronto para receber as crianças para a oficina



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 8. Eu e a minha colegas Camila e Jéssica, ministrando a oficina.



Fonte: Arquivo pessoal

O Poder do Apoio Familiar na Formação Acadêmica: Uma Jornada de Sucesso.

A participação da minha família na minha formação acadêmica foi fundamental e valiosa. Desde o início, recebi o apoio incondicional do meu marido, que sempre esteve ao meu lado como companheiro e amigo. Quando surgiu a oportunidade de fazer uma apresentação de ventriloquismo na CONANE de 2022 e na ICH de dança em 2023, ele prontamente se propôs a participar, mostrando todo o seu talento. Sua presença e apoio foram essenciais para o meu crescimento acadêmico, impulsionando-me a buscar novas experiências e desafios. Além do meu marido, meus filhos também desempenharam um papel crucial em minha jornada acadêmica. Meu filho Nyckollas me ajudou imensamente, ensinando-me a utilizar o Word e as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Ele foi fundamental me ajudando na entrega dos documentos que eram requeridos ao longo do curso. No começo eu tinha dificuldades como formatar os documentos e trabalhos e meu filho prontamente sempre me incentivando e mostrando-me o caminho quando eu encontrava dificuldades. Meu filho Enzo também foi um apoio

constante em minha trajetória acadêmica. Ele esteve presente na CONANE, presenciando com orgulho as minhas conquistas como “cientista” era assim que ele falava quando mencionava meu nome. Também participou das atividades da ICH de sucata e experimentos científicos divertidos, demonstrando grande interesse e entusiasmo pelo conhecimento. Na SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC), ele viveu momentos inesquecíveis explorando cada estande, os planetários e os museus itinerantes. Tenho certeza de que essa experiência enriquecedora será lembrada por ele para sempre. Sua presença também foi marcante na feira de profissões, onde pôde experimentar diferentes emoções em várias áreas do conhecimento. No entanto, um dos momentos mais emocionantes para toda a família foi quando meu filho Enzo me viu vestida como Poty, o mascote da SBPC Jovem. Sua reação de admiração e orgulho foi indescritível, enchendo meu coração de alegria e determinação em continuar trilhando minha jornada acadêmica. Até minha filha Brunna, também contribuiu com seu apoio, ajudando-me com o Word quando necessário. Ter o suporte e a colaboração de toda a minha família nesse momento tão importante da minha vida acadêmica foi fundamental. Seu amor, compreensão e incentivo foram verdadeiros pilares que me impulsionaram a alcançar meus objetivos e superar cada obstáculo que surgia. A participação da família em minha formação acadêmica demonstra o quão importante é ter um suporte sólido e encorajador ao nosso lado. Sou imensamente grata por esse apoio incrível que tenho em minha família, que sempre esteve presente, apoiando e acreditando em mim. Juntos, tornaram minha jornada acadêmica uma experiência ainda mais especial e enriquecedora.

FIGURA 9. Meu marido encantando as crianças com o boneco Juquinha, na CONANE, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 11. Meu filho, meu companheiro, evento CONANE, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 12. Meu filho, me acompanhando no evento feira de profissões, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 13. Meu filho, presente no evento SBPC jovem, onde atuei como Bruxinha Zazá, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 14. Meu filho, orgulhoso no evento SBPC jovem, onde atuei como o mascote do evento, Poty, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 15. Meu filho, evento SBPC, conhecendo os estandes, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

4. O PA: UNINDO O AUTISMO, MÉTODOS LÚDICOS E LITERATURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.

Ao longo do meu percurso acadêmico, embarquei em um projeto de aprendizagem que buscou aproximar o ensino de ciências de crianças especiais, especialmente aquelas com autismo. Durante essa jornada, explorei os métodos lúdicos como estratégia de ensino. Estudei teorias educacionais e descobri a incrível conexão entre literatura e ciências.

O Lúdico como Aliado no Ensino de Crianças Especiais: Uma Escolha Pautada na Experiência com Meu Filho Autista.

A escolha do meu projeto de aprendizagem remonta a um período anterior à minha entrada na faculdade, pois foi baseada na experiência com meu filho autista. Ao acompanhar de perto o seu processo de aprendizagem, observei que ele apresentava avanços relevantes quando exposto a atividades lúdicas.

Desde cedo, percebi que o lúdico despertava nele um interesse maior e proporcionava um ambiente propício para a sua aprendizagem. Dessa forma, pude presenciar como a utilização de salas lúdicas e estratégias educacionais voltadas para o brincar tornaram-se aliados valiosos no seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

As salas lúdicas, com suas cores vívidas, materiais diversificados e estímulos sensoriais, eram capazes de despertar o interesse do meu filho e promover a sua participação ativa nas atividades propostas. Brincando, ele se sentia mais motivado e engajado em explorar diferentes conteúdos e desenvolver suas habilidades, tanto acadêmicas como sociais.

Ao interagir com jogos, quebra-cabeças e outras atividades lúdicas, meu filho expressava sua criatividade, trabalhava a concentração, a coordenação motora e a resolução de problemas de forma mais leve e prazerosa. As brincadeiras ofereciam um espaço seguro para experimentação, aprendizado e descoberta, estimulando-o a explorar novas formas de aprender.

Com base nessa experiência, percebi a importância de compartilhar o poder do lúdico como ferramenta educacional para crianças especiais. Durante minha trajetória acadêmica, dediquei-me a estudar e compreender os benefícios do brincar no desenvolvimento integral das crianças com necessidades especiais.

Meu projeto de aprendizagem concentrou-se em promover a conscientização e o incentivo da utilização de estratégias lúdicas no ensino de crianças especiais. Através de palestras, workshops e material educativo, busquei disseminar conhecimentos sobre a importância do lúdico como um recurso pedagógico inclusivo.

Ao longo dessa jornada, pude compartilhar experiências, depoimentos e casos de sucesso que confirmavam como o lúdico pode ser um aliado poderoso no processo de ensino e aprendizagem de crianças especiais. Através da minha vivência com meu filho, pude mostrar como é possível adaptar diversas atividades para que sejam acessíveis e adequadas às necessidades individuais de cada criança.

O lúdico proporciona um ambiente acolhedor, encorajador e motivador para o aprendizado, permitindo que as crianças especiais se sintam vistas, valorizadas e capazes. Além disso, o brincar em grupo favorece a interação social, promovendo a construção de vínculos e o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

Diante dos resultados positivos vivenciados por meu filho e de todo o conhecimento adquirido durante minha pesquisa, sinto-me gratificada em poder compartilhar essa proposta educacional com professores, pais e profissionais da área. Acredito firmemente que o lúdico pode ser um verdadeiro aliado no ensino de crianças especiais, potencializando seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social.

Assim, ao escolher meu projeto de aprendizagem, pude unir minha vivência pessoal com a oportunidade de contribuir de forma significativa no campo educacional, tornando o brincar uma ferramenta inclusiva para crianças com necessidades especiais. Espero que meu trabalho possa inspirar outros a explorarem o potencial transformador do lúdico e a promoverem uma educação verdadeiramente inclusiva. Conclusões sobre minha experiência nesse projeto de aprendizagem e suas contribuições para a minha formação docente.

4.1 Desenvolvendo o conhecimento sobre o autismo e métodos lúdicos

Inicialmente, dediquei meu tempo à compreensão do autismo e das necessidades educacionais das crianças com esse transtorno. Ao estudar diferentes abordagens, descobri que os métodos lúdicos podem ser uma ferramenta eficaz para o envolvimento dessas crianças no processo de aprendizagem. Essa descoberta me estimulou a explorar mais sobre o assunto.

4.2 Explorando a temática de Práticas Inclusivas para o Ensino de Ciências:

Em minha busca por referências e materiais relevantes para auxiliar no ensino inclusivo de ciências, encontrei o capítulo “Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de Ciências” escrito por Gerson Mol e Arlene Dultra (MÓL e DULTRA, 2020). A leitura desse livro me proporcionou uma nova perspectiva sobre como adaptar e criar estratégias de ensino para atender às necessidades das crianças especiais, incluindo aquelas com autismo. Com base nas orientações do autor, pude incorporar abordagens lúdicas em minhas aulas, tornando-as mais envolventes e significativas.

4.3 Explorando salas temáticas e salas ambiente:

Durante o projeto, estudei sobre salas temáticas e salas ambiente como possíveis ambientes de aprendizagem lúdicos. No entanto, percebi que nem sempre uma sala temática é a melhor opção. Com base em minha pesquisa Relato de Experiência no Workshop com docentes da rede básica de ensino, em Aracaju - SE (2019), pesquisa O uso de tecnologia em sala de aula (2012), pesquisa Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir das salas ambiente (2015) e nas experiências compartilhadas por outros educadores, entendi que o ambiente de ensino deve ser adaptado às necessidades específicas das crianças e ao conteúdo abordado. Com isso em mente, busquei maneiras adicionais de tornar o aprendizado de ciências lúdico e envolvente para todas as crianças, independentemente do ambiente em que se encontravam.

4.5 Explorando as teorias de Piaget, Vygotsky, Renata Junqueira e Isabel Sollé:

Na busca por aprimorar meu conhecimento pedagógico, mergulhei nas teorias de grandes pensadores da educação, que apontam a aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorre de maneiras diferentes segundo Piaget (1964). Na Educação Infantil, para o autor, a criança aprende através da imitação e da contemplação, enquanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a lógica concreta que sustenta o processo de aprendizagem. Situação semelhante também acontece no pensamento de Vigotsky (1984), visto que a criança apresenta na educação infantil um pensamento sincrético que, de acordo com a interação, o pensamento passa a ser construído por meio dos complexos e do pensamento potencial e, principalmente, da fala interior. É também esse autor, o defensor do papel de mediação do adulto na formação infantil, considerando que o aprendizado acontece primeiro coletivamente e depois individualmente.

O estudo dessas teorias me proporcionou um entendimento mais profundo sobre o processo de aprendizagem das crianças, especialmente nos estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo. Além disso, descobri as metodologias de contação de

histórias propostas por Souza (2019), A autora de “Contar e Dizer Histórias”, aborda a importância de contar e compartilhar histórias como uma forma de expressão e conexão com os outros. Também afirma ser necessário explorar diversas técnicas e estratégias para contar histórias de forma envolvente e cativante. Ela aborda ainda a importância da escolha adequada do repertório ou obras literárias, a utilização de recursos como gestos, entonação de voz e expressões faciais, e a adaptação da narrativa de acordo com o público-alvo, que oferecem formas ricas e lúdicas de ensinar, nutrindo a imaginação e a curiosidade das crianças.

Entretanto, o ensino do conhecimento de mundo literário, para Sollé (1998) é fundamental ensinar estratégias para compreender textos, tanto na linguagem oral quanto na escrita, visto que ela defende que o ensino da leitura ocorre por meio do uso de estratégias que permitem à criança entender um texto e apresenta três momentos distintos para o ensino das estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. São eles: antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Esses momentos também podem acontecer nas sessões de contação de história, teatro de fantoche e das técnicas de dramatização.

Em suma, as atividades de contação de histórias apresentam uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil. Ao mergulhar nas narrativas, a criança é levada a explorar diferentes áreas de conhecimento, como literatura, ciências, história e até mesmo matemática.

4.6 Desenvolvendo livros de literatura para o ensino de ciências:

Motivada por minha descoberta sobre a relação entre literatura e ciências, comecei a desenvolver livros de literatura voltados especificamente para o ensino de conceitos científicos. Esses livros combinavam narrativas envolventes com elementos científicos, permitindo que as crianças explorassem e compreendessem os temas de forma lúdica e significativa. Essa abordagem me permitiu integrar o prazer da leitura com o interesse pelas ciências, tornando a aprendizagem ainda mais divertida.

Ao finalizar esse projeto de aprendizagem, pude perceber o quão poderosa é a combinação de métodos lúdicos, entendimento do autismo, teorias educacionais e literatura no ensino de ciências. Essa experiência foi essencial para minha formação

como educadora, mostrando-me que as abordagens inclusivas e lúdicas podem transformar a experiência educacional das crianças especiais. Por meio desse projeto, ganhei não apenas conhecimento, mas também a habilidade de criar um ambiente de aprendizagem envolvente e acessível a todos.

5. O PROJETO DE EXTENSÃO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

No mundo mágico das histórias infantis, um personagem encantador é essencial para despertar a imaginação das crianças. Eu, buscando criar esse personagem, contei com a orientação da minha doutora Rosângela Valachinski Gandin, que me apresentou diversos livros para me inspirar. Foi então que me deparei com “A Bruxinha Invejosa”, do autor Pedro Bandeira (2013) e minha vontade de ser uma bruxinha só aumentou. Determinada a criar um personagem que levasse as crianças para o mundo da imaginação, comecei a montá-lo com a ajuda das minhas companheiras do mundo mágico. Peguei um vestido preto que eu tinha, fiz uma meia listrada com uma blusa e tingi de roxo outra blusa. Para completar o visual, coloquei um colar que já tinha e adicionei flores no chapéu de bruxa, para deixá-lo mais divertido. Quanto ao nome, imaginei algo que fosse mágico e fácil de ser lembrado pelas crianças. Pensei em nomes como Safira, Rubi ou Ametista, inspirados em pedras preciosas, mas percebi que poderiam ser difíceis para os pequenos pronunciarem. Foi então que minha mente pensou em nomes mais simples, como Lili, Lala, Luna, Zazá. Para tomar uma decisão, pedi a ajuda das minhas colegas do mundo mágico. Entre Zazá e Luna, elas escolheram Zazá como o nome perfeito para a personagem. Como uma bruxinha cheia de encanto, Zazá foi criado para levar alegria e diversão nas histórias que eu conto. Agora, sempre que compartilho suas aventuras com as crianças, vejo seus olhinhos brilhando de imaginação e felicidade. Zazá, a bruxinha com seu vestido preto, meia listrada de roxo, blusa encantadora, colar mágico e um chapéu com flores coloridas, conquistou o coração das crianças. Juntas, Zazá e eu embarcamos em incríveis jornadas cheias de magia, amizade e valores essenciais para o desenvolvimento infantil. É gratificante ver como esse personagem criado com tanto carinho e dedicação se tornou parte fundamental das histórias infantis que conto. Zazá nos leva para um mundo onde a imaginação não tem limites, onde todos os sonhos e desejos podem

se tornar realidade. A cada nova história contada, Zazá se torna uma figura querida e inspiradora para as crianças, incentivando-as a sonhar, acreditar em si mesmas e a explorar a riqueza da imaginação. Sou grata à minha orientadora e a todas as companheiras do mundo mágico que contribuíram para a criação desse personagem encantador. As histórias se tornaram ainda mais mágicas e é um privilégio compartilhá-las com as crianças, levando-as para um mundo cheio de aventuras e aprendizados. Zazá, a bruxinha encantadora, é a personagem que alegra o coração e estimula a imaginação das crianças, tornando cada momento de leitura uma experiência única e memorável.

FIGURA 16. Zazá: A pequena bruxinha com um mundo de encantos.



Fonte: acervo pessoal

O Projeto Vivenciando Histórias, iniciativa que busca ensinar crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental a lerem além das palavras, capturando as mensagens implícitas na oralidade. Utilizando técnicas de contar e teatro de fantoches, o projeto também aborda os temas de inclusão e diversidade por meio da literatura infantil. Três obras foram selecionadas: “Uma Princesa diferente?” da autora Natália Fortes (2018) “Iori conhece o sol, o sol conhece Iori”, de Oswaldo Falstino (2015) e “A lenda do Oirapuru”, de Paulinho

Tapajós (2014). Antes de serem apresentadas, as histórias foram adaptadas para texto teatral e os figurinos e cenários foram confeccionados.

Embora a aprendizagem na Educação Infantil ocorra por meio da imitação e da contemplação, e no Ensino Fundamental pelos princípios da lógica concreta, é fundamental desenvolver estratégias de leitura para compreender textos, sejam eles orais ou escritos. Com base nas contribuições de Solé (1998), que destaca a importância das estratégias de leitura, o projeto realizou sessões de contação de histórias com fantoches durante a temporada 2022, alcançando 340 crianças matriculadas no Centro de Educação Infantil (CMEI) Caminho Alegre e no CMEI Quatro de Março. As sessões também foram apresentadas na II Feira Literária de Matinhos e no evento Sociedade para o Progresso de Ciências (SBPC) Jovem da UFPR.

Essas sessões proporcionaram à acadêmica de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral, bolsista PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL DE PESQUISA E AÇÃO (PIBIS) experiência na abordagem didática dos temas de inclusão e diversidade, que são vivenciados diariamente nas escolas. Além disso, contribuíram significativamente para o planejamento educacional das instituições envolvidas, por meio da troca de conhecimentos entre a acadêmica e as crianças. O projeto busca não apenas incentivar as crianças a lerem desde cedo, mas também promover uma leitura consciente e lúdica, adequada ao desenvolvimento cognitivo de cada faixa etária. O programa Mundo Mágico da Leitura teve um impacto significativo em minha vida acadêmica e pessoal. Por meio desse programa, fui exposta a uma série de oportunidades que contribuíram para o meu crescimento como estudante, aprimorar minha escrita acadêmica, auxiliaram na formação da minha identidade como professora, diminuíram minha timidez e ajudaram a melhorar minha ansiedade ao fazer apresentações.

Entrar no Mundo Mágico da Leitura foi como descobrir um tesouro escondido. Desde os primeiros momentos em que me vi imerso em histórias cativantes, pude perceber como essa jornada literária impactou positivamente minha vida. A leitura ampliou meu repertório, tornando-me uma pessoa mais articulada e confiante. A habilidade de falar em público, tão necessária para apresentações acadêmicas, foi aprimorada pelo contato com diferentes narrativas e estilos literários. Além disso, a leitura me proporcionou uma maior facilidade na expressão escrita, fundamental para a produção acadêmica. Ao compartilhar livros com colegas, pude vivenciar

trocas enriquecedoras, que me abriram para novas perspectivas e fortaleceram laços de amizade. Essa experiência no Mundo Mágico da Leitura contribuiu significativamente para meu desenvolvimento acadêmico, facilitando a aplicação prática da docência e a interação com os colegas, tornando minha vivência acadêmica muito mais rica e completa.

5.1 Desenvolvendo a escrita acadêmica:

Ao participar do programa Mundo Mágico da Leitura, tive a oportunidade de ler e explorar uma ampla gama de textos acadêmicos e literários. Essa exposição constante a escritas de qualidade e estilos diversos aprimorou minha própria escrita acadêmica. Pude aprender com exemplos de bons textos, incorporando técnicas e habilidades de expressão escrita que se tornaram essenciais em minha vida acadêmica.

5.2 Contribuição para a formação de professora:

Além de ajudar a desenvolver minhas habilidades de escrita, a participação no programa me proporcionou *insights* valiosos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Através das discussões e reflexões, pude entender a importância de uma abordagem inclusiva e criativa no ensino. Essa percepção moldou minha identidade como professora, inspirando-me a desenvolver práticas pedagógicas mais inovadoras e engajadoras.

5.3 Diminuindo a timidez:

Um dos maiores desafios que enfrentei durante minha vida acadêmica e pessoal foi a timidez. No entanto, ao participar do programa e compartilhar minhas perspectivas e ideias em discussões e apresentações, fui incentivada a sair da minha zona de conforto. Gradualmente, minha timidez diminuiu e ganhei confiança em minha capacidade de expressar-me de forma clara e assertiva.

5.4 Melhorando a ansiedade de apresentações:

A ansiedade em fazer apresentações era um fator que dificultava meu desempenho acadêmico. Muitas vezes deixei a ansiedade tomar conta, tornando as apresentações com a qualidade prejudicada pois no auge da ansiedade, atropelava as palavras querendo expor muitas ideias ao mesmo tempo. No entanto, o programa

Mundo Mágico da Leitura proporcionou um ambiente de apoio e incentivo, juntamente com ferramentas e dicas práticas para lidar com a ansiedade. Por meio de práticas de respiração, técnicas de relaxamento e exposição gradual, consegui gerenciar melhor minha ansiedade e me apresentar de forma mais confiante e eficaz.

Como resultado, o programa Mundo Mágico da Leitura teve um impacto transformador em minha vida acadêmica e pessoal. Por meio do aprimoramento da escrita acadêmica, da contribuição para minha formação de professora, da diminuição da timidez e da melhoria da ansiedade ao fazer apresentações, fui capaz de desenvolver habilidades e superar desafios que impulsionaram minha jornada de crescimento. Estou grata pelas oportunidades proporcionadas por esse programa, pois moldou minha forma de aprender, me conectar com os outros e me tornar uma profissional confiante e preparada.

Por fim, espera-se que esse projeto contribua para a formação de uma sociedade mais humanizada, enquanto estimula a formação de leitores conscientes. A ação extensionista proporcionou uma experiência enriquecedora, e a partir desta experiência, agora pretendo elaborar planos de aula relacionando o ensino de Ciências com a literatura, voltados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

FIGURA 17. Despertando a magia em Matinhos. a estréia da bruxinha na feira literária, maio de 2022.



Fonte: acervo pessoal

FIGURA 18. Zazá: Uma bruxinha encantadora dominando a feira literária de Morretes.



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 19. Juntamente com minha equipe, a bruxinha faz muitas apresentações no mês das crianças, em 2023.



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 20. Ensaïando com colega Gabriel, a história “Toma lá dá cá” em 2023.



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 21. Preparando o material para apresentação, em 2023.



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 22. Ensaïando com o Gabriel, Uma princesa diferente em 2023.



Fonte: Acervo Pessoal

FIGURA 23. Alegrando o Natal da APAE, Matinhos, em 2022.



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 24. Apresentação da história de Pedro Bandeira: A bruxinha invejosa, para a APAE, de Matinhos, em 2022.



Fonte: Acervo Pessoal

FIGURA 25. Preparando o material para fazer uma oficina de construção de personagem.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 26. Apresentação na feira literária de Morretes, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

6. AS SAÍDAS DE CAMPO: DESCOBRINDO NOVOS HORIZONTES QUE TRANSFORMARAM MINHA VISÃO COMO EDUCADORA.

Durante minha formação como educadora, tive a oportunidade de participar de diversas saídas de campo que tiveram um considerável impacto em minha visão de mundo e no papel que desempenho como profissional. Visitas a museus de ciências, imersões nas aldeias indígenas, a visita à iniciativa de reciclagem Criar, Reciclar, Educar e Preservar (PROCREP) e o envolvimento com o projeto Equoterapia e Equitação Lúdica (Equosorriso) para ensinar crianças com necessidades especiais foram experiências que me proporcionaram uma nova perspectiva como educadora, enfatizando valores como respeito e inclusão.

6.1 Explorando o Museu de Ciências:

Uma das saídas de campo mais memoráveis foi a visita ao Museu de Ciências Catavento. Lá, pude experimentar diferentes atividades práticas e ter contato próximo com os princípios científicos ensinados em sala de aula. Essa experiência me mostrou como a aprendizagem pode ser enriquecida fora do ambiente tradicional de sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos de uma forma única.

6.2 Imersão nas Aldeias Indígenas:

A vivência em aldeias indígenas foi uma experiência transformadora. Ao interagir com a cultura, tradições e saberes dos povos indígenas, pude compreender a importância de honrar a diversidade cultural e promover o respeito mútuo. Essa experiência me ensinou a valorizar as diferentes perspectivas e a adotar uma abordagem inclusiva no meu trabalho como educadora.

6.3 Visitando a Reciclagem Procrep:

A visita ao projeto de reciclagem Procrep me proporcionou uma visão real sobre a importância do cuidado ambiental e da sustentabilidade. Observar o processo de reciclagem e entender os impactos positivos dessa iniciativa me mostrou como é fundamental educar nossos alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente e adotar práticas de sustentabilidade.

6.4 Engajamento com o Projeto Equosorriso

Participar do projeto Equosorriso, que utiliza terapia com cavalos para ajudar crianças com necessidades especiais, foi uma experiência verdadeiramente inspiradora. Através desse envolvimento, pude ver de perto como a conexão com animais e atividades ao ar livre podem ajudar no desenvolvimento e na inclusão dessas crianças. Essa experiência me levou a adotar uma abordagem mais individualizada no ensino, buscando atender às necessidades únicas de cada aluno.

Para finalizar, as saídas de campo que vivenciei ao longo de minha formação como educadora foram de grande contribuição para minha formação e prática pedagógica. Ao visitar o Museu de Ciências, as aldeias indígenas, o projeto de reciclagem Procrep e o Projeto Equosorriso, adquiri uma visão de mundo mais ampla e uma abordagem educacional baseada no respeito e inclusão. Essas experiências me ajudaram a compreender a importância de fornecer aos alunos oportunidades significativas de aprendizado fora do ambiente tradicional de sala de aula e a adotar uma abordagem inclusiva e individualizada no ensino. Estou verdadeiramente grata por essas experiências enriquecedoras que moldaram minha prática como educadora.

FIGURA 27. Saída de campo na comunidade indígena, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 28. Conhecendo a ilha da Cotinga, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 29. Interagindo no museu Catavento, São Paulo, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 30. Pose para foto em frente ao Museu Catavento, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 31. Vivências com o professor Vitor e as colegas Camila e Marina, comunidade indígena Guarani Mbyá, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 32. Vivências na ecuosorrison (centro de terapia com cavalos) em São José dos Pinhais, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 33. Vivências em Perus - SP, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 34. Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, com sua beleza, Colegas Sharon e esposo Anderson e o colega Felipe, em 2023



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURAS 35 e 36: Rio de Janeiro - RJ, cheio de histórias e multicultural, em 2023.



FIGURA 37. Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano, Pontal do Paraná - PR.



Fonte: pesquisa google

FIGURA 38 e 39. Col. Est. Maria Helena Teixeira Luciano, vista do pátio interno.



Fonte: pesquisa google

Gostaria de compartilhar as diversas atividades que desenvolvi durante o período de estágio, bem como minhas vivências e reflexões sobre a prática docente. Estou empolgada para descrever as experiências que moldaram meu crescimento profissional e acadêmico durante esse período.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Colégio Estadual Professora Maria Helena Teixeira Luciano.

Das Instalações:

Estágio realizado no período de 14 de março a 13 de maio de 2022, com o professor orientador de estágio Luiz C. Lautert na UFPR, com a finalidade de reconhecer o ambiente escolar, aconteceu no colégio Professora Maria Helena Teixeira Luciano, localizado no bairro Shangrilá, em Pontal do Paraná, sob a orientação do professor Giuliano Carbone, formado em Biologia. Diretora do colégio Luciana Cecilia Basso. Colégio de ensino Fundamental II, ensino médio pela manhã e à tarde, pela noite o ensino é EJA (Educação para jovens e adultos), fundamental e ensino médio.

O colégio contém uma sala de educação física, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros para deficiente dois banheiros para os professores; uma sala dos professores; um laboratório de informática; uma biblioteca; um almoxarifado; um arquivo morto; uma secretaria; um laboratório de química, uma sala de recursos no primeiro bloco, 16 salas de aula, dois banheiros para alunos, duas salas dos pedagogos, uma cancha coberta, um estacionamento para os professores e uma área aberta.

A educação é de jovens e adultos, fundamental fase II e médio.

Modalidades de ensino ofertado:

- Educação Especial – sala de apoio multifuncional tipo I.
- Ensino Médio Fundamental do sexto ao nono ano.
- Ensino Médio em Blocos.
- Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental Fase II.
- Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio.

Diagnóstico comunidade em que a escola está inserida;

Características da população dos estudantes;

A comunidade do Colégio E. P. Maria Helena T. Luciano, caracteriza-se por aspectos que refletem as realidades sócio – político e econômica do país. Os núcleos familiares dos estudantes possuem estruturas diversificadas, buscam ganhar seu sustento e têm pouco tempo para participar das atividades promovidas pela escola. Os estudantes percebem esta dificuldade apresentada nos núcleos familiares e muitas vezes não entregam o comunicado aos seus responsáveis, pois sabem que eles não irão comparecer pela falta de tempo. Disso resulta a falta de interesse em saber como está o desenvolvimento escolar do filho.

Os estudantes de ensino médio são bem educados. A grande maioria tem perspectiva de futuro. Os estudantes do fundamental são mais agitados, apresentam dificuldades em seguir as regras estabelecidas pelo regulamento interno e uma porcentagem não está interessada nos estudos. O educando da educação de jovens e adultos é um sujeito com diferentes experiências de vida, cultura e costumes que se afastou da escola devido a seguintes fatores: ingresso prematuro ao mercado de trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

Na EJA, encontramos a presença dos adolescentes, sendo a grande maioria vinda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente reprovação do ensino fundamental e médio regular, também procura a EJA, pessoas idosas que buscam a escola para desenvolver ou ampliar seus estudos, como também a oportunidade de convivência social.

O estágio nos primeiros dias foi realizado à noite no E J A, e ao final tive a oportunidade de realizar o estágio no período da manhã. As aulas foram ministradas pelo professor Giuliano, na disciplina de Ciências, para alunos do sexto ao nono ano do ensino regular. Das aulas noturnas, primeiro o professor falou sobre os assuntos ligados à disciplina de ciências conforme as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) , que será estudado e após isso aconteceu o registro do conteúdo onde é passado por meio de escrita ou estudo no livro didático referente a série que a aula está sendo dada. Após esse estudo, é realizada então, a prova. Com o intuito de verificar se o aluno absorveu o conteúdo estudado. Quando ele vai corrigir a prova, ele chama o aluno para, juntos, descobrirem qual foi o resultado da mesma. Se a prova estiver com um valor considerável, ou seja, se o aluno atingir mais de 60% da nota, ele ganha os parabéns. Porém, se o aluno apresenta uma

nota inferior a 60%, o professor conversa com o aluno questionando como foi que isso aconteceu, tentando ajudá-lo de alguma forma. Depois é aplicada uma recuperação, dando a chance de o aluno melhorar a nota, essa recuperação pode ser passada mediante a aplicação de uma nova prova ou um trabalho que pode ser em grupo ou individual. E isso acontece em todas as séries que o professor leciona. Notei que o professor é bem atencioso para com os alunos. Algumas horas ele precisa ser enérgico ao cobrar o conteúdo dos alunos e até mesmo o respeito deles.

Das aulas para os alunos de manhã, notei que a cobrança é maior, mas a didática é a mesma em todas as turmas tanto no período noturno como no período diurno. O que muda é só a forma de cobrar o conteúdo. De noite é mais flexível porque a noite a maioria dos alunos trabalha e estuda.

Dos alunos, notei que eles se dividem em três comportamentos: 1) aqueles que querem estudar (a maioria já tem uma certa idade); 2) aqueles que estão lá e não se dedicam nada, só ficam na sala, mas não produzem nada (quase sempre são jovens) 3) e aqueles que além de não produzir nada ficam atrapalhando os outros que querem aprender, fazendo o uso de celulares com música alta ou até mesmo algazarra na sala. Quando isso acontece, o professor precisa parar a aula pedindo a atenção e o respeito deles. Eu conversei com muitos a fim de descobrir qual era a realmente a intenção deles para estar na escola e o que eles tinham de planos para o futuro e obtive muitas respostas. A realização de futuros cursos técnicos ou superiores somente concluir o ensino ou sem perspectiva de um futuro após o término do estudo. A maioria elogia os trabalhos do professor, aprovando o seu método de ensino. Sobre os alunos das aulas matutinas notei uma certa desconfiança da minha presença entre eles. Até tive uma boa aceitação, mas somente após o professor Giuliano contar do motivo real de estar ali, porém não consegui manter um diálogo com eles. Acho que é difícil pra eles porque não sou aluna e nem professora. Acredito que eles não se sentem confortáveis para conversar, mas insisto e estou sempre procurando um diálogo. Sem êxito.

Na biblioteca, notei pouca diversidade de livros que não sejam os didáticos das séries e matérias ensinadas. Eu questionei isso à bibliotecária e ela me disse que havia sim uma grande variedade de livros, embora eu não os visse. Notei também que a biblioteca é pouco usada pela parte dos alunos. Os professores só entram quando precisam de material de apoio.

No laboratório de informática tem muitos computadores todos funcionando e com internet, mas também, é pouco frequentada pelos alunos. Na secretaria, ficam sempre três secretárias sempre atentas, arquivando e catalogando os documentos de entrada e saída de alunos e professores.

7.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO 1

Da sala dos professores, noto que o cumprimento comigo é bem formal. Não consigo manter diálogos prolongados com eles. Sempre que pergunto algo só obtive respostas monossilábicas, sim ou não. Do refeitório, a alimentação é sempre variada e contém sempre os nutrientes necessários para uma dieta saudável. Entre os alunos há uma relação muito boa à noite, mas durante a manhã eles são bem mais agitados, e após o lanche eles permanecem em grande maioria na cancha da escola até bater o sinal de entrada. Os portões são abertos para que os alunos possam fumar isso no período da noite. Mas de manhã é proibido a saída dos alunos da escola.

Notei um ensino bancário, onde o professor é o centro, Freire (2002). Escreve no quadro, explica a matéria, faz provas e trabalhos. O relacionamento do professor com os alunos parece bom, pois todos elogiam. Porém tem horas que ele se exalta perdendo a paciência gritando com os alunos. Os alunos me aceitaram muito bem, sinto quando for a hora que terei de dar aula eles irão gostar. Na aula do professor há três regras a seguir, não comer ou mascar chicletes, não levantar sem permissão, é extremamente proibido o uso do celular.

Eu gostaria de poder entender mais o pensamento do jovem, mas ao mesmo tempo eu acredito que manter uma relação firme com eles só afasta a aproximação, se você não entende o que o aluno precisa.

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O II estágio supervisionado foi concluído no Colégio Estadual Maria Helena T. Luciano, localizado em Pontal do Paraná, PR, possui dois blocos. No primeiro, encontram-se diversas instalações, incluindo banheiros para deficientes, refeitório, cozinha, salas multifuncionais, laboratórios e salas de aula. O segundo bloco abriga

mais salas de aula e banheiros para alunos. A escola oferece educação especial, ensino fundamental do sexto ao nono ano, ensino médio em blocos e programas para educação de jovens e adultos. A diretora é Luciana Cecília Basso, e a secretária é Eliane Aparecida de Oliveira Contesini. O horário de funcionamento é das 7h às 12h pela manhã, das 13h às 17h à tarde e das 18h às 22h à noite.

O colégio Maria Helena Teixeira Luciano possui uma diferenciação dos demais municípios até pela questão da nomenclatura. Pois Pontal do Paraná é um município praiano a cidade não é dividida em bairros, mas por balneários. O colégio fica situado no balneário de Shangri-la que está localizado no meio de uma extensão de 23 quilômetros de praia. A comunidade do colégio Maria Helena Teixeira Luciano, caracteriza-se por aspectos que refletem as realidades socioeconômicas do país. Os núcleos familiares dos estudantes possuem estruturas diversificadas, buscam ganhar seu sustento e têm pouco tempo para participar das atividades promovidas pela escola. Os estudantes percebem esta dificuldade apresentada nos núcleos familiares, muitas vezes não entregam os comunicados aos seus responsáveis, pois sabem que eles não irão comparecer pela falta de tempo o que resulta falta de interesse em saber como está o desempenho escolar do filho.

Os cursos são caracterizados por presenciais desenvolvidos para viabilizar processos pedagógicos, como pesquisa e problematização da produção do conhecimento, desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir e argumentar. Registros utilizando recursos variados (esquemas, anotações, fotografia, ilustrações, textos individuais e em grupo). Vivências culturais diversidades que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

As vivências docentes .

Comecei o estágio Supervisionado II com muitas dúvidas e confesso que até um pouco confusa, pois no primeiro estágio vi um professor que muda sua atitude para com os alunos conforme o seu nível de estresse ou cobranças vindas do setor pedagógico. Vi um professor que deixa a turma fazer o que quiser no período noturno e um professor que cobra dos alunos do período diurno uma postura totalmente uniforme, sentados, calados, copiando a lição. Os alunos pareciam estar estáticos, sem reação, sem interação, sem interesse pelas aulas.

Os pedagogos entregam o conteúdo a ser abordado naquele bimestre..O professor tem aquela aula em todas as séries, entra passa o conteúdo, explica, depois aplica a prova, corrige e por fim faz a recuperação. E isso acontece repetidamente. Esse mês ele passou um conteúdo que já havia passado para os alunos antes de preparar eles para a prova Brasil.

Em geral, as aulas são iguais. Porém houve um dia que o professor levou os alunos ao laboratório e demonstrou a experiência do repolho para verificação do ph das substâncias e elaborou perguntas sobre o que os alunos viram, após isso fez a recuperação. O que me chamou é que a atividade valia 3.0 pontos e entre todas as turmas da sétima série. A maioria delas tiraram zero. E dentre as demais notas ficaram entre 0.2 e 0.4, sendo que a maior nota foi 1.0. Isso na prova de recuperação.

Além dessas aulas houve uma palestra sobre métodos contraceptivos, mas o professor somente falava e os alunos ouviam, percebi que em uma das salas tinha até um aluno que gostaria de perguntar algo, porém ele foi impedido de falar.

8.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO II

Observando o professor em sala de aula vejo uma cena já vivida no meus tempos de escola. Nada mudou. Uma aula sem mudanças e nenhuma atitude para mudar o quadro.

Professor passando o conteúdo alunos copiando, corrigindo e isso não é culpa do professor e muito menos dos alunos. O que acontece é que vira rotina por conta de regras externas a seguir a partir de um currículo geral da escola que diminui o poder de tornar as aulas diferenciadas com projetos pesquisas experimentos que enriquece as aulas de ciências. Um dia eu conversei com o professor sobre tornar as aulas mais atrativas com pesquisas e outros recursos que torna a aula de ciências mais produtiva com alunos mais interessados em aprender, investigar perguntar e ele me disse: *“olha eu também já fui engajado, interessado no aprendizado através de pesquisa e outros, só que quando se tem um sistema falho que temos normas a seguir, eu tenho sempre um plano de aula que preciso seguir. Quando você tem que dar aulas que estão no currículo e não o que você quer dar e acaba brigando para ter mais liberdade, a vontade se perde no meio de tantas exigências”*.

Não estou aqui para criticar, não foi por isso que estou estagiando, mas eu vejo duas peças que não se encaixam. Por um lado vejo o PPP da escola que diz que os cursos são caracterizados para viabilizar processos pedagógicos como pesquisa e problematização da produção e por outro lado o professor fala que não tem como mudar as aulas por causa do currículo. Ao ver o livro "Estágio e diferentes concepções" , Pimenta. S. Garrido e Lima (2006). Abre-se uma visão que até então não era cogitada por mim. Que eu como estagiária não estou aqui para criticar a metodologia de ensino do professor que me orienta e nem tão pouco criticar a forma de aprendizado e sim tomar minhas próprias metodologias de ensino, ver como é abordado o aprendizado dos alunos e aprender um ensino onde experiências de vida. Vejo que é um obstáculo a ser passado para que se consiga lecionar de uma forma que se possa instigar o aluno a buscar o conhecimento.

Sei que é difícil elaborar aulas para várias turmas e muitos são os temas diferentes a serem abordados. Fico tentando encontrar maneiras de idealizar aulas de pesquisa.

Embora acredito que as primeiras aulas é que seriam mais complicadas, depois é só manter o contexto com os demais.

"Prazer em conhecer, sou professor. Há um processo de identificação fazendo uma teia de relação entre nós, os alunos, os cursos e as instituições em que lecionamos. É preciso indagar: O que é professor na sociedade atual? Quais seus problemas? Quais as compensações dessa profissão? Como ingressam nele? Como é vista concretamente essa profissão em relação às outras? O que a sociedade espera e pensa do professor? (LIMA, ano, p. 38)

Ao tentarmos responder essas perguntas talvez possamos entender realmente as dificuldades, alegrias, obstáculos da profissão.

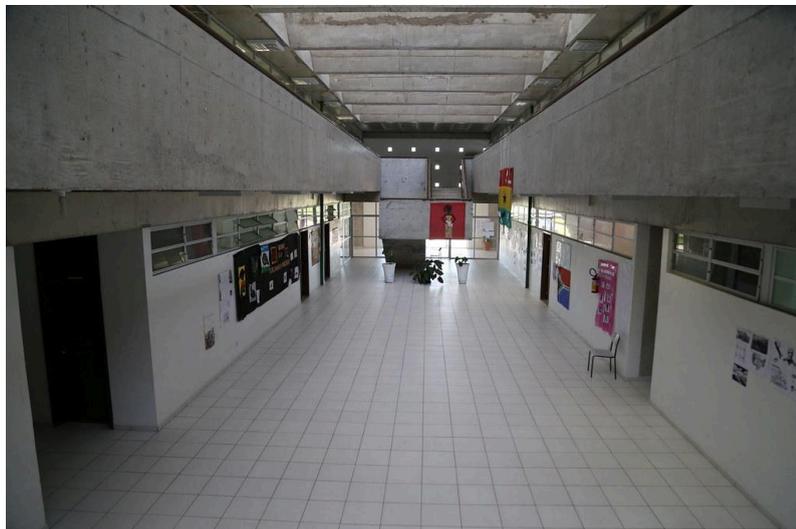
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FIGURA 40. Colégio Estadual Paulo Freire, Pontal do Paraná.



Fonte: pesquisa google

FIGURA 41 e 42: Colégio Estadual Paulo Freire, Pontal do Paraná, vista da parte interna.





Fonte: pesquisa google

Esse estágio teve como objetivo, apresentar como foi o processo de aprendizagem, na escola, em sala de aula. Analisando a vida cotidiana de um professor desde a avaliação do PPP (projeto político pedagógico), avaliação do livro didático, a performance da professora em sala de aula e até mesmo fora dela e a preparação da aula que será aplicada ao longo do estágio III, completando a ementa desse módulo que é observar, preparar e aplicar uma aula.

Localizado na Avenida Padre Joaquim, 59, Praia de Leste, o Colégio Paulo Freire oferece uma ampla estrutura física e recursos didáticos, incluindo instalações esportivas e de lazer. Sua equipe administrativa e pedagógica é liderada por Tatiane Navroski, com a participação de Jaqueline Kachinski Brey, Leonor Cristina Gadomski Repelevicz, Rosângela Volpatto e Vilma Miranda. O colégio tem horário de funcionamento variado, atendendo no turno da manhã, tarde, período integral e com formação de docentes, das 7h20min às 11h45min e das 13h às 17h25min. Oferece níveis de educação do 6º ao 9º ano no Ensino Fundamental, ensino médio regular e integral, assim como educação profissional. Em 2023, conclui meus estudos no colégio Paulo Freire, com a orientação da professora Jussimeire e sob a supervisão do professor Vitor Fabrício Souza Machado

O município de Pontal do Paraná, especificamente no Balneário de Praia de Leste, desde 2001, vinha enfrentando dificuldades para atender a demanda de alunos. O Colégio Estadual Professor Paulo Freire não possuía estrutura física

suficiente para atender a demanda. Em 2003, no prédio locado da Associação Banestado, no mesmo Balneário, eram atendidas de 6 a 10 turmas. As instalações cedidas para a Escola causaram enormes transtornos operacionais devido à distância entre os dois prédios de aproximadamente 3 km, resolveu-se então criar a Escola Professor Paulo Freire.

A população do município está em crescente na última década e a pressão da comunidade por uma escola junto aos governantes, fez com que em 2007 ocorresse a liberação para a construção de uma nova sede no antigo Clube Santa Mônica, em Praia de Leste, num terreno de vinte mil metros quadrados. Com o Ato de Autorização para Funcionamento do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Paulo Freire Ensino Fundamental Médio e salas de aulas, 10 banheiros entre masculino/feminino, sala de professores, multiuso, da equipe pedagógica, direção, APMF, Grêmio Estudantil, laboratório de Informática, de biologia e química, biblioteca, brinquedoteca, secretaria e arquivo, almoxarifado, refeitório, cozinha industrial, dispensas, sala de estar para os funcionários, lavanderia, ginásio de esportes coberto, quadra aberta, auditório para 300 lugares, piscina semiolímpica, estacionamento e jardim. Existe a necessidade de mencionar que alguns dos espaços citados anteriormente não estão sendo utilizado, (ginásio de esportes coberto, auditório para 300 lugares, piscina semiolímpica), após a entrega o ginásio ainda apresenta defeitos no seu piso apresentando em alguns lugares calombos, o auditório não tem condições de uso, pois não tem mobiliário e permanece o ano todo alagado, o mesmo problema apresenta a piscina os filtros estão em um espaço também coberto de água sem condições de tratar a água.

Mesmo a estrutura sendo imensa, existe a falta de recursos humanos que dê conta de atender com eficiência e eficácia o colégio, pois o porte do mesmo não é suficiente para o aumento de agentes educacionais e equipe pedagógica.

- Caracterização do quadro docente - formação do(a)s professore(a)s

É constituída por pessoas dos vários segmentos da Escola, Professor Pedagogo, Agente Educacional, Professor da Área Humana, Professor da Área Exatas, Área Biológicas e Representante da Instância Colegiada. É responsável pela organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenada pela equipe pedagógica e instituída por instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e Indígena, ao longo do período letivo. Constitui-se por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com vistas à tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade.

- Relação entre a escola e comunidade

O colégio está situado no centro de Praia de Leste, próximo à Rodovia Argus Thá Heyn, a restaurantes, a mercados e a comércio em geral e de frente para o mar. Os alunos moram em bairros/balneários afastados tendo em vista a grande quantidade de bicicletas no nosso pátio. Além da bicicleta, o transporte público gratuito também é utilizado como meio de transporte para à Escola. O município não possui indústrias. A economia está ligada ao turismo, que emprega a maioria da população de moradores e atrai pessoas de todos os cantos do país na temporada de verão, na baixa temporada, a economia se caracteriza pela pesca e eventos como: Festa da Tainha, Festa do Camarão, Camacho (Festa do Camarão e do Chopp), etc. Dentro deste quadro o nível de renda da população é baixo, não havendo grandes investimentos no comércio local. 11 Em relação ao nível de escolaridade da população é médio, sendo que grande maioria dos pais de alunos tem somente o Ensino Fundamental e uma minoria com Ensino Médio ou Superior. A comunidade atendida pela escola é constituída de educandos filhos de comerciantes, profissionais liberais e pescadores. São alunos entre 11 a 18 anos, geralmente disciplinados e entusiasmados. Nem todos moram perto da escola, principalmente alunos do Ensino Médio, onde temos matrículas oriundas do Colégio Estadual Mustafá Salomão, em Matinhos, e de outros Balneários do Município. Levando em conta que Pontal do Paraná é uma cidade litorânea de veraneio, de atividades comerciais e culturais mais intensas no período de alta temporada, os alunos possuem características particulares: durante os meses de baixa temporada – abril a novembro – a cidade torna-se tranquila e com poucas atividades e nos meses de dezembro a março, intensifica suas atividades recebendo um contingente de mais de meio milhão de pessoas. Devido a pouca oferta de trabalho, fora de temporada,

os jovens migram para os centros maiores em busca de trabalho, muitos dos alunos do noturno trabalham no porto ou na construção civil em Paranaguá. Durante a temporada muitos retornam e passam a trabalhar no comércio local. Os alunos da Formação de Docentes, em sua grande maioria do sexo feminino são egressos do ensino Fundamental, sendo dez por cento donas de casa que retornaram os estudos almejando a sua inserção no mercado de trabalho. Os jovens do município são carentes de locais para diversão, como praças, cinema, etc. ficando restritos ao mar, “Lan house” e a pista de ‘skate’, bastante utilizada pelos nossos alunos. A prefeitura iniciou escolinhas de Tiro com Arco, Vôlei, Futsal, canto e música, distribuído em vários Balneários, o que tem mantido nossas crianças e adolescentes com atividades sadias nos períodos em que não estão na escola corpo docente, agente educacional I e II, v

A seguir apresentarei um relatório do estágio supervisionado III que produzi, segue o texto na íntegra.

Diário de estágio

18-04-2023 primeiro dia

Primeiro dia: Hoje estive pela primeira vez no colégio Paulo Freire como estagiária, porém não entrei na sala, fiquei na biblioteca avaliando o PPP e a estrutura do colégio conforme fui orientada pelo professor Vitor, para avaliar a metodologia adotada pelo colégio em relação ao curso de ciências.

O PPP diz que têm como objetivo de estudo o conhecimento científico *“ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências. Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais que resultam da investigação da natureza. O objetivo é explicar as necessidades históricas que levaram o homem a compreender e apropriar-se das leis que movimentam, produzem e regem fenômenos naturais, bem como a análise das implicações sociais da produção científica a democratização”*.

20-04-2023 segundo dia

Segundo dia: Hoje foi declarado o “dia do terrorismo nas escolas”, isso teve um impacto significativo nas escolas, pois mais da metade dos alunos não foi para com medo do tal terrorismo. E os que foram, estavam com medo. É incrível como a mídia pode influenciar tanto nas vidas das pessoas. Os professores organizaram murais de motivação, cartazes de “não violência” e apelo por paz, estavam espalhadas pela escola:

FIGURA 43. Colégio Estadual Paulo Freire, Pontal do Paraná, em 2023



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 44. Colégio Estadual Paulo Freire, Pontal do Paraná, vista interna, em 2023.



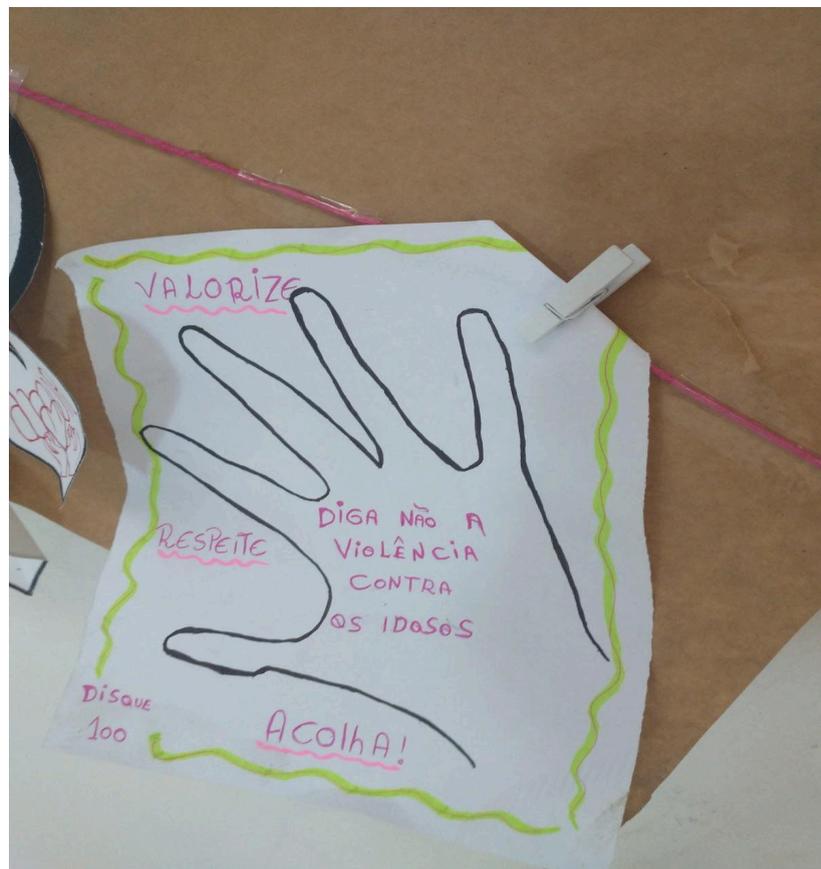
Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 45. Col, Est, Paulo Freire, manifesto contra a violência. em 2023



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 46. Colégio Estadual Paulo Freire, Pontal do Paraná, movimento pela paz, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 47. Col. Es. Paulo Freire, vista interna, grande movimento em favor da paz nas escolas, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 48. Col. Es. Paulo Freire, as escolas ficaram vazias, por causa das ameaças terroristas, em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

A recepção pela professora foi fria, ela não falou nada comigo, eu me mantive perto dela o tempo em que ela esteve na sala dos professores preparando a aula, ela usou um gerador de caça-palavras para fazer os exercícios que ela chamou de “exercícios para fixar matéria”. Nas salas que eu estive, que eram sextos e sétimos anos, não tinha mais que doze alunos, ou seja, a metade. No sexto ano, houve algo que me deixou sensibilizada, a professora passou um caça-palavras para os alunos, segundo ela era para fixar o conteúdo. Uma aluna, que após ter feito o exercício com todo capricho, foi até a professora, que prontamente parou o que estava fazendo e começou a conversar com ela. Então a professora, vendo que se tratava de algo importante, levantou, ouviu tudo, deu um abraço carinhoso, que eu até senti o calor em minha alma. Após o abraço acalentador, ela começou a falar com a discente, eu não conseguia ouvir o que era, mas pelos olhares sei que eram palavras de conforto e amor. Essa atitude é que me motiva a ser a professora que quero ser futuramente, amorosa, solidária. Lição aprendida: somos humanos e nossos alunos precisam muito mais do que o conhecimento, precisam de amor, orientação e compreensão.

Nos sétimos anos a professora corrigiu um exercício que ela havia passado no dia anterior e nos sextos anos, ela na sua hora-atividade buscou na internet um aplicativo de gerador de caça-palavras e lançou 38 palavras que tinham relação ao tema estudado e deu para as turmas fazerem.

Dia 04-05 terceiro dia, a professora não me apresentou para os alunos. De repente ela teve que sair da sala para resolver assuntos pessoais e eu fiquei com a turma. Oitavo ano, a professora havia começado matéria nova e escreveu no quadro sobre o sistema linfático. Por um segundo, fiquei sem saber o que fazer, por que a professora sequer me olhou, somente pegou seus pertences e saiu. Esperei que os alunos copiassem a matéria, pedi para o monitor da sala pegar uma tv, coloquei uma animação do sistema linfático em 3d que encontrei no youtube e enquanto ia passando o vídeo de 5 minutos, eu ia explicando, embora não tivesse preparado nada anteriormente, acho que eu me saí bem. Eles me responderam a todas as perguntas feitas por mim. Na segunda aula, a pedagoga liberou os alunos e eu fiquei na sala dos professores aguardando a professora voltar, fiquei observando as professoras conversando, uma disse; “ Nossa! Todo mundo resolveu fazer hora atividade hoje”, a outra confessou; “Pois ninguém me pega na hora atividade, aproveito para fazer minhas unhas” outra; “Eu só estou aqui porque estou esperando a minha carona!”, e teve uma que disse “ Ai que tédio, esse café eu precisava mais cedo para aguentar aquelas vídeo-aulas chatas”. Na terceira aula a professora Meire voltou, para

quebrar o gelo eu perguntei: "Conseguiu resolver?" Ela respondeu que sim e eu contei que dei aula para os alunos. Naquele momento ela notei um sorriso no olhar dela e ela até fez um café para nós duas, acho que foi um início de uma grande amizade. Conversei também sobre a aula que devo dar para o sexto ano. Após o recreio fomos para o sexto ano, onde ela explicou sobre a formação da terra, logo ela escreveu no quadro, exercícios retirados do livro de ciências. Gosto das explicações da professora Juci, ela abre o bate papo, faz perguntas e responde a tudo o que os alunos perguntam, mesmo que a pergunta não tenha nada a ver com o conteúdo dado no momento. A última aula foi no sétimo ano onde ela já havia dado o conteúdo sobre o reino fungi e ela fez uma roda de conversa sobre o assunto, complementando a matéria no quadro.

Dia 11-05-2023. Quarto dia.

Em todas as salas que fomos, a professora passou atividades relativas a matérias dadas nos dias anteriores e hoje ela deu um questionário impresso, de um tempo para que os alunos elaborassem as atividades e fez a correção no quadro

No sétimo ano ela explicou que a vida é como se fosse uma compra no supermercado e colocamos no carrinho tudo o que queremos educação, respeito etc.

Sempre que a professora começa uma matéria nova, ela dá uma introdução antes de perguntar para os alunos se eles conhecem ou já ouviram falar sobre o assunto. A professora usou grande parte do tempo da aula para explicar sobre os fungos do reino fungi, exemplificou e falou sobre cuidados com as doenças causadas pelos fungos. Depois ela passou no quadro o material retirado do livro de ciências; "A classificação dos fungos"

18-05-2023. Quinto dia.

Hoje a professora passou exercícios de fixação do conteúdo do sétimo ano do Reino protista, 6º ano a professora fez vários exemplos de como gasta-se água em casa, com atividades domésticas como lavar roupa, em máquinas de lavar e lavar calçadas. Ela explica, contextualiza e depois aplica exercícios de fixação de conteúdo. No sexto ano hoje teve duas aulas

Eu sempre venho nas quintas-feiras, com exceção na primeira semana que eu estive dois dias e toda semana que venho muda os horários, fica difícil acompanhar as mesmas turmas já que em algumas semanas a professora pega o sétimo e oitavo anos e na outra semana ela atende o sétimos e o sexto ano e na outra semana ela muda de novo. Essa semana ela teve duas aulas no sexto ano. Na primeira aula ela fez exercícios de fixação e na última aula ela passou conteúdo novo ela está abordando o conteúdo sobre água e a importância para os seres vivos.

Sempre que ela entra no sexto ano ela olha os braços de umas três alunas e eu notei que isso tem acontecido com frequência.

25-05-2023 sexto dia

Hoje, tivemos matéria nova nos sétimos anos, Reino plantae, a professora passou no quadro, um resumo sobre o que são as plantas e suas classificações, características e sua formação. Nos sextos anos, a continuação dos estudos sobre a água, ela está falando sobre os estados físicos da água. Antes de começar com o estudo novo foi feita uma revisão do estudo anterior, os lençóis freáticos, as bacias hidrográficas.

A professora no sexto ano parou um pouco a matéria para falar sobre ética nas escolas. Aconteceu um boato e o sexto ano estava espalhando pela escola inteira, a professora explicou para a turma que as notícias espalhadas não são recuperadas e uma vez uma história contada, elevada ao extremo, aumentada e que um simples boato, pode causar grandes transtornos aos envolvidos.

01-06-2023 sétimo dia

Hoje, a primeira aula foi no sétimo ano, a professora corrigiu o conteúdo passado no dia anterior sobre o reino plantae e continuou a passar o conteúdo sobre a composição da planta.

Anteriormente, preparei a aula para ser dada, em sala de aula. Ao fazer um estudo no PPP da escola, na universidade, junto com o professor mediador, Vitor e meus colegas, estudamos quatro metodologias de ensino, decidimos em conjunto que, a melhor metodologia de ensino, seria o de três passos pedagógicos. Como sendo uma escola com um currículo que contempla a metodologia freiriana, que consiste em ter investigação temática, o professor leva em consideração as habilidades de cada aluno e seus conhecimentos de vida e planeja o conteúdo estudado conforme o conhecimento da turma. A problematização, a conceitualização e aplicação, começa com um dilema e uma discussão sobre o assunto, em seguida é dado conceitos que ajudam o entendimento do assunto e por fim, procura se aplicar como aquele na vida cotidiana do aluno.

No sexto ano, eu dei a minha primeira aula, mostrei duas fotos, onde a primeira foto, era de um alagamento e a segunda era de seca. Fiz a seguinte pergunta: "Qual é a relação entre as duas fotos"? Esperei as respostas das crianças, que foram muitas, umas repararam que a primeira foto tinha carro, outras repararam na seca da outra foto, porém a princípio ninguém conseguiu chegar no ponto que eu queria, então com inferências comecei a conduzi-los no pensamento de chuva. Sim! O problema inicial era que as duas fotos sofriam por causa da chuva, uma chovia muito e a outra não chovia. Em seguida mostrei outra foto, que

tinha duas imagens: uma foto com rua, carros, sem árvores e uma temperatura alta, outra foto com a rua carros, muitas árvores e a temperatura mais baixa. Perguntei em seguida, se a temperatura mais baixa na foto com as árvores tinha alguma coisa a ver. E qual era a relação entre chuva, calor excessivo e árvores. Esperei as respostas e até me surpreendi, muitas crianças entendiam sobre a semelhança de mata atlântica, chuva e climas mais agradáveis. Fiz a segunda pergunta "afinal, como a água vira chuva"? As respostas foram as mais variadas, teve até algumas parecidas com o assunto a ser abordado, o ciclo da água. Pedi então, que as crianças se aproximassem para ver o experimento demonstrativo que eu ia fazer. Fiz experiência da nuvem, fiz explicações, coloquei no pote água quente, um spray, tampei com plástico e um elástico para não escapar, coloquei gelo e fiz as explicações das fases do ciclo da água. Para aproveitar a ocasião, exemplifiquei os estados físicos da água e com uma seringa mostrei a proporção de água do mar, doce e potável. Aproveitei para mostrar as gotículas de água que se formaram no plástico, exemplificando a chuva. Em seguida, desenhei no quadro para eles, com eles o ciclo da água começando pelo sol e explicando passo a passo, para retomar o tema de alagamento que foi iniciado no começo da aula quando eu fui falar sobre a infiltração da água no solo, eu expliquei sobre impermeabilidade e permeabilidade, dei exemplos de solo permeável e impermeável. Levando a ideia de que um solo impermeável não absorve a água por isso os alagamentos porém não é só isso que acontece, exemplifiquei, também o lixo que causa as enchentes pelos bueiros entupidos. Após a aula a professora gostou muito e me deu parabéns e ela mudou até a forma de conversar comigo. Na segunda aula, eu fiz uma contação de história, "água, uma viagem espetacular de uma molécula", com recurso pedagógico (fotos de exemplo dos lugares e onde a molécula havia passado), eu me interessei muito pelo livro por ser uma forma lúdica de exemplificar diversos estados da água, a origem da água no planeta e o ciclo da água. A cada passagem da água pela história, eu parava e questionava os alunos, para lembrá-los o ciclo da água. Ao final, da contação de história, no livro sugeria que os alunos fizessem uma redação contando por onde mais a molécula da água iria viajar, as crianças me falaram que já haviam feito uma redação parecida, contando a viagem de uma gota de água.

15-06-2023 oitavo dia

Hoje, na primeira aula a professora utilizou o livro, no sétimo ano, ela havia passado para os alunos uma tarefa sobre as raízes das plantas era para fazer os exercícios da página 38, mesmo com uma tarefa tão comum de se ver na sala, de aula o diferencial da professora que me orienta, é que ela explica muito bem o conteúdo a ser estudado e faz uma roda de

conversa respondendo as dúvidas dos seus alunos. No sexto ano, a professora pegou os livros e fez uma síntese oral com os alunos, retomando os assuntos da água já vistos e por fim, ela utilizou os conceitos sobre o ciclo da água que eu passei na última aula e completou fazendo um questionário da página 63 do livro. Nas demais salas do sétimo ano, a professora continuou com o mesmo tipo de aula, ela entregou o livro e pediu para que eles respondessem o questionário da página 38.

22-06-2023 nono dia de aula

Hoje foi o dia de avaliação, para o sexto e sétimos ano. Antes da aplicação da avaliação, ela fez uma revisão do conteúdo da prova e em seguida aplicou a avaliação. No sexto ano a prova foi sobre a água, o ciclo dos estados físicos e sua importância na vida. Nos sétimos ano ela aplicou avaliação sobre o reino plantae, Tive acesso a prova, percebi que havia quatro questões fáceis uma atividade para completar e duas questões mais elaboradas, solicitando do aluno exemplos da pergunta.

9.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III

Se eu pudesse resumir em uma só palavra o que eu senti do encontro do meu eu como futura professora, eu diria inspiração. Só mesmo estando numa sala de aula para entender a dimensão de como é importante, avaliar o local, avaliar como os alunos compartilham conhecimentos. Sobre a professora que mediou meu estágio, eu tiro experiências boas, a delicadeza com que ela trata os alunos, o cuidado com as palavras dadas a eles, tanto para ensinar, como para dar conselhos particulares. Mesmo ela não ter me dado muita atenção, eu aprendi muito com ela. Meu olhar como futura professora, é procurar sempre a melhor forma de ensinar, de transmitir conhecimento, de fazer com que meu aluno seja capaz de ter opiniões próprias. Entendo que, antes de preparar uma aula, devo olhar a cultura em que vive meu aluno, o meio social em que ele está inserido, dando prioridade às necessidades básicas de aprendizado no contexto em que ele vive. Respeitando seus limites, auxiliando no que for preciso para que ele alcance não só o aprendizado necessário para que ele passe de ano, ou consiga uma vaga numa

universidade, isso é importante, mas o que mais importante é formar cidadãos com criticidade, com opiniões próprias, ofertar para o aluno sempre a oportunidade de poder manifestar se, mesmo que suas opiniões sejam contrárias aos meus princípios. Para formar cidadãos críticos, é preciso saber ouvir. Cada dia, é um aprendizado, mesmo que não haja um conteúdo específico de ciências, aprende-se com aquele que não tem o que comer em casa, com aquele que perdeu um ente querido, aquele que tem alguém do seu meio familiar, com dificuldades físicas e emocionais. O olhar para o aluno e não vê-lo somente como um banco de dados e sim como um ser que está no processo de entendimento de mundo, de formação cidadã, de formação de opinião. Aprender sempre, porque antes de ensinar, é preciso aprender, não o conteúdo, mas sim como passar informações necessárias capaz de fazer o busque o conhecimento, não aquele conhecimento de ciências ou qualquer outra matéria que se tenha, mas o conhecimento de si próprio de que ele é capaz de buscar e se encontrar no mundo.

Comparando esse estágio com os outros, eu me senti mais professora do que antes, porque quando eu comecei e até relatei isso em outros estágios, eu não conseguia me encontrar, não entendia em que lugar eu estava, no primeiro estágio, eu relatei a angústia de não saber ao certo em que papel eu estava, se era aluna ou professora, não entendia exatamente o que deveria observar, se era o comportamento do professor mediante as atividades do cotidiano, de como ele tratava o aluno, de como ele era como pessoa e o aluno, como eu deveria observá-lo se era como ele absorvia conhecimento, ou como ele se portava em sala de aula. Hoje, eu me vejo no papel de mediadora de conhecimento, de formadora de cidadãos críticos e com opiniões próprias. E como eu faço? Ouvindo, levando em conta o que o aluno tem de bagagem de vida, de opiniões. Mostrando para ele os caminhos a serem tomados, deixando ele escolher, mas estabelecendo as causas e consequências das escolhas. Fazendo perguntas provocadoras de um pensamento crítico. Levando o meu aluno a pensar em como ele pode usar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a um contexto em que ele está inserido.

No meu PA, estou estudando formas de ensinar ciências com o lúdico, e como ter salas temáticas lúdicas para ensinar, me deparei com a realidade da escola que até tem uma sala temática, denominada SALA TEMÁTICA DE CIÊNCIAS, mas que só há carteira e mesa. Acredito que para que se tenha uma sala temática de verdade, teria que ter maquetes, atividades lúdicas de ciências, como maquetes de

células que se encaixam, ou protótipos de corpo humanos que desmontam, enfim material que se possa manusear, montar, desmontar, pesquisar. Isso sim é uma verdadeira sala temática, Notei que não existe prática alguma, pesquisa alguma, o laboratório não é usado. Para uma escola que diz adotar práticas freirianas, está bem longe disso. Se fosse agir, a primeira coisa, seria abrir a laboratório, procurar equipá-lo da melhor forma possível, ICH de Sucata Experimentos Científicos Divertidos, me ajudaram a ter idéias muito legais para equipar a sala temática com o que se tem em casa e propor para os alunos ajudar nessa tarefa, que ajuda tanto no conhecimento, porque para que o aluno possa fazer uma maquete de planetas por exemplo, ele vai ter que pesquisar e adquirir conhecimento sobre o assunto.

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Avaliação Inicial: Apresentação de duas fotos, uma de alagamento e outra de seca, comparar as fotos e debater sobre o excesso de água e a falta dela na vida dos seres vivos. 1. Experimento da nuvem e conceitualização do ciclo da água. Perguntar os estados físicos da água, retomando conceitos de aulas anteriores. Explicação do que acontece com água e o seu ciclo. 2. Pedir para que eles citem duas fontes de água doce. 3. Pedir um desenho que descreva o ciclo da água. * Conforme exemplificado no texto “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, Revista de Educação em ciências e tecnologia, avaliação inicial que retoma os conhecimentos prévios. Avaliação Reguladora: Explicação sobre os alagamentos e suas causas, efeitos climáticos e efeitos da ação humana sobre o ciclo da água. 1. Debater sobre alagamentos locais e comparar com alagamentos de outras cidades, Pontal do Paraná, Matinhos, Curitiba. Explicar sobre permeabilização e impermeabilização do solo, macrodrenagens. 2. Pedir para que eles listem três maneiras pelas quais a água pode evaporar. 3. Explicar os fatores que podem afetar a taxa de evaporação da água e fazer um debate sobre como a ação humana, exemplos de desmatamentos, pode alterar esse processo. 4. Pedir para que eles escrevam o que acontece quando ocorre precipitação e como isso afeta o ciclo da água. 5. Pedir para que eles expliquem a importância do ciclo da água para o funcionamento dos

ecossistemas. 6. Jogo de tabuleiro, onde os alunos possam percorrer diferentes etapas do ciclo da água, respondendo a perguntas sobre evaporação, condensação, precipitação e escoamento. Eles podem acumular pontos ou avançar de acordo com suas respostas corretas. * Conforme exemplificado no texto “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, Revista de Educação em ciências e tecnologia, avaliação reguladora que é mensurada por meio do conhecimento que cada aluno adquire ao longo do processo. De modo adaptar-se às necessidades do aluno, valorizando o aprendizado e identificar acertos e incompreensões ou erro de raciocínio. Avaliação Final: Discussão sobre a importância da conservação da água e ações que os estudantes podem fazer para ajudar. Prova escrita. 1. Pedir um diagrama ilustrando todas as etapas do ciclo da água. 2. Explicar como o ciclo da água está conectado aos diferentes reservatórios de água na Terra. 3. Explique como as atividades humanas podem afetar o ciclo da água. • 4. Descreva uma consequência negativa que pode ocorrer se houver um desequilíbrio no ciclo da água. * Conforme exemplificado no texto “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, Revista de Educação em ciências e tecnologia, avaliação final corresponde aos resultados obtidos durante o processo, serve para prever o que é necessário fazer de novo. Distribuição das notas 1. Avaliação inicial. 1.0 pontos pela participação 2. Avaliação reguladora. 1.0 pontos pela participação 3.0 distribuídos entre debate e descrições dos fatores causadores dos desequilíbrios do ciclo da água com a ação humana 2.0 pontos jogos de tabuleiro 3. Avaliação final 1.0 discussão sobre atitudes positivas e negativas sobre conservação da água 2.0 prova escrita

Rubrica avaliativa

Identificar as etapas do ciclo da água e a sua importância para a vida dos seres vivos

Tabela 1 .

Identificação das etapas do ciclo da água	Não apresentou não participou Ou ausente	Participou, mas não entendeu	Participou e entende um pouco sobre o assunto	Entende, participou e apresenta conhecimento da importância do assunto
---	--	------------------------------	---	--

Identificar os efeitos da ação humana na natureza				
Relação entre impermeabilização e Permeabilização do solo				
Relação de ciclo curto e ciclo longo da água				
Identificar efeitos de chuvas excessivas em alguns locais ou sua escassez				

10.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO IV

A avaliação de aprendizagem na escola, que desempenha um papel fundamental no processo educativo, pois permite ao professor verificar o progresso e o desempenho dos alunos, identificar lacunas no conhecimento e ajustar suas abordagens de ensino. Nesse sentido, cada professor tem sua metodologia própria para avaliar os alunos, e é importante reconhecer que diferentes estratégias podem ser eficazes, desde que sejam fundamentadas e relevantes para o conteúdo ensinado. Estive conversando com a professora Jucimeri, porém ela não me deu muitas informações sobre seus métodos. Ela faz uso de cruzadinhas retiradas da internet, dá visto no caderno a cada novo conteúdo apresentado, algumas vezes pede desenhos ou esquemas do assunto e a prova escrita distribuída em: Avaliação prova escrita I 3.0 pontos. Conforme visto no texto; Instrumentos de “Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. Essa etapa da avaliação encontra-se como avaliação final corresponde aos resultados obtidos durante o processo e serve para prever o que é necessário fazer de novo, todos estão propensos a aprender desde que estimulados. Embora se faça necessário o uso de uma prova escrita para o dever os requisitos impostos pelo currículo. Não precisa ser usado como grande peso na nota do aluno ou até mesmo uma punição aos que não obtiveram o conhecimento sobre determinado assunto, eu sugeria diminuir o peso dessa nota ou dividir com outra atividade como uma gamificação ou jogos de

tabuleiro, ou até mesmo trabalhos manuais como maquetes ou projetos. Recuperação prova escrita 3.0 (ela faz a recuperação com todos e utiliza a nota maior) Eu vejo essa etapa desnecessária, pode ser feito um feedback com os alunos e após verificar que o aprendizado foi insuficiente, faz-se importante rever os conceitos de como a aula foi exposta e ajustar para obter resultados melhores. Tarefas feitas no caderno 1.0. Conforme visto no texto “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos iniciais do Ensino Fundamental”. Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. A avaliação é reguladora e observação da aprendizagem que é mensurada por meio do conhecimento que o aluno adquire ao longo do processo e visa observação do acompanhamento do aluno no aprendizado. É bom saber se o aluno está participando do processo de aprendizado, porém acredito que não pode ser usado como punição para os que não concluem essa etapa. Eu daria a chance dos alunos que não tem o caderno com o conteúdo, apresentação oral, ou um desenho, ou até mesmo um trabalho manual como projetos ou maquetes. Atividades como desenhos ou cruzadinhas 3.0. Conforme visto no texto; “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental “. Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. A avaliação reguladora é mensurada por meio do conhecimento que cada aluno adquire ao longo do processo. De modo a adequar-se às necessidades do aluno valorizando o aprendizado. Identificar acertos, incompreensões ou erros de raciocínio. Ao meu ver, as adaptações que eu faria. Colocaria mais peso nessa etapa, visto que o crescimento é fundamental para o resultado final de aprendizado do aluno, dependendo do conteúdo, pode ser aplicado atividades como investigações, análises laboratoriais e saídas de campo, para complementar o aprendizado.

Prova escrita II 3.0 Recuperação da prova escrita II 3.0 A professora de ciências utiliza uma variedade de métodos de avaliação, como provas escritas, atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos, além da nota do caderno. Essa abordagem diversificada permite que o professor obtenha uma visão mais abrangente do entendimento do aluno sobre o assunto em questão. Porém observo que ela tem a porcentagem de nota maior com a prova escrita. 60 % e 40 % para as demais atividades. A prova escrita é um instrumento tradicional de avaliação que mede a capacidade do aluno de aplicar o conhecimento adquirido em situações específicas. Ela pode ser uma maneira eficaz de testar a habilidade do aluno de

organizar e expressar seus pensamentos de forma coerente. No entanto, é importante garantir que as questões sejam claras e que estejam alinhadas com os objetivos de aprendizado estabelecidos. As atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos são uma forma criativa e lúdica de avaliar o conhecimento dos alunos. Essas atividades permitem ao aluno demonstrar sua compreensão do conteúdo por meio do uso de palavras-chave ou da representação visual. Além disso, elas podem auxiliar na revisão do material e no desenvolvimento de habilidades de síntese e organização. A nota do caderno também é uma parte importante da avaliação, pois reflete o engajamento e a participação do aluno nas atividades em sala de aula. Isso inclui anotações, resumos, exercícios e pesquisas realizadas individualmente. Através da nota do caderno, o professor pode avaliar o comprometimento do aluno com o processo de aprendizagem e incentivá-lo a desenvolver hábitos de estudo mais eficazes. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação deve ser vista como um processo contínuo e não apenas como um momento pontual de julgamento. Os resultados obtidos pelos alunos devem ser utilizados como um feedback para tanto o professor quanto o aluno, permitindo que ambos identifiquem as áreas que precisam ser reforçadas e implementem estratégias de aprendizado mais efetivas. Além disso, é essencial que as avaliações sejam justas e transparentes, levando em consideração as diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio da utilização de diferentes tipos de avaliação, como testes práticos, trabalhos em grupo, apresentações orais, projetos e portfólios. Em resumo, a avaliação de aprendizagem na escola deve ser baseada em uma variedade de métodos, como provas escritas, atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos, e a nota do caderno. Esses métodos diversificados permitem uma avaliação mais abrangente e fundamentada do progresso dos alunos. No entanto, é importante lembrar que a avaliação deve ser vista como um processo contínuo, com o objetivo de fornecer feedback útil e auxiliar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. A prova escrita, atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos, juntamente com a nota do caderno, apresenta uma abordagem variada e abrangente para avaliar o conhecimento dos alunos. A prova escrita é uma forma tradicional de avaliação que permite ao professor verificar a capacidade dos alunos de aplicarem o conhecimento adquirido em diferentes situações. Além de testar a compreensão do conteúdo, as provas escritas podem avaliar habilidades como a capacidade de análise, raciocínio lógico e expressão

escrita. É importante, no entanto, que as questões sejam claras e adequadas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, de maneira a fornecer uma medida precisa do conhecimento adquirido pelo aluno. As atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos são abordagens criativas e lúdicas para avaliar o entendimento dos alunos. Ao engajá-los em atividades práticas, eles têm a oportunidade de demonstrar seu conhecimento através do preenchimento de palavras-chave em cruzadinhas ou do uso de imagens ilustrativas para representar conceitos específicos. Essas atividades incentivam a participação ativa dos alunos e estimulam o pensamento visual, além de fornecerem ao professor uma visão mais aprofundada sobre o nível de compreensão individual de cada aluno. No entanto, é fundamental ressaltar que a avaliação de aprendizagem na escola deve ir além de uma abordagem puramente pontual e quantitativa. É necessário adotar uma visão mais holística e processual, considerando diferentes tipos de avaliação que incluam, por exemplo, projetos, trabalhos em grupo, apresentações orais e debates. Essas abordagens permitem uma avaliação mais abrangente das habilidades e competências dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. Ademais, é importante que a avaliação seja justa, imparcial e transparente, considerando as o as diferenças individuais dos alunos, como seus estilos de aprendizagem, habilidades e necessidades específicas. Isso implica em uma variedade de instrumentos de avaliação adequados, evitando uma ênfase excessiva na nota final como único indicativo de aprendizado. Em síntese, a avaliação de aprendizagem na escola, baseada em uma combinação de métodos como prova escrita, atividades de cruzadinhas e desenhos ilustrativos, aliados à avaliação do caderno, oferece uma abordagem diversificada para verificar o conhecimento e o progresso dos alunos. Ao incorporar diversas estratégias, a avaliação pode se tornar uma ferramenta mais precisa e significativa. No entanto, é fundamental adotar uma visão mais inclusiva da avaliação, considerando diferentes tipos de instrumentos e mantendo o foco no aprendizado real dos alunos.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir minha monografia de estágio, sinto-me extremamente satisfeita e realizada por ter alcançado com êxito meus objetivos como futura professora.

Durante todo esse processo, pude adquirir conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício da docência.

Uma das principais conquistas obtidas com o estágio foi a consolidação da minha identidade como educadora. Através das experiências vivenciadas em sala de aula, pude desenvolver habilidades de planejamento, organização e mediação do conhecimento, que são essenciais para o desempenho eficaz da profissão.

Além disso, a interação com os alunos permitiu-me compreender a importância de uma abordagem pedagógica centrada no estudante. Através da aplicação dos fundamentos teóricos aprendidos, pude criar um ambiente de aprendizagem estimulante, que valoriza as experiências individuais e promove o protagonismo dos alunos em sua própria formação.

Outro aspecto fundamental que pude aprimorar durante o estágio foi a capacidade de adaptação e flexibilidade. Cada turma, cada aluno, apresenta suas particularidades e necessidades específicas. Através da observação atenta e do feedback constante, consegui ajustar minha prática pedagógica para atender de forma efetiva a diversidade presente em sala de aula.

Do mesmo modo, o estágio proporcionou-me a oportunidade de aplicar e vivenciar na prática os conceitos aprendidos nos projetos de aprendizagem e de extensão. Através do projeto "Mundo Mágico da Leitura", pude experimentar o poder transformador da literatura na vida das crianças, incentivando o hábito da leitura e despertando seu interesse pelo conhecimento. Essas experiências significativas consolidaram ainda mais minha paixão pela educação e reforçaram meu propósito de ser uma agente de transformação na vida dos estudantes.

Como futura professora, tenho plena consciência de que o aprendizado é um processo contínuo. Acredito que a monografia de estágio marcou apenas o início da minha jornada como educadora. Espero colocar em prática os conhecimentos adquiridos, buscando constantemente atualização e aprimoramento profissional, para proporcionar aos meus alunos uma educação de qualidade e transformadora.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão às instituições de ensino, aos professores orientadores e a todos que contribuíram para o meu crescimento durante esta fase acadêmica. Estou ansiosa pelo futuro e pelos desafios que virão, confiante de que estou preparada para enfrentá-los e fazer a diferença na vida daqueles a quem terei o privilégio de ensinar.

Que esta monografia de estágio seja apenas o começo de uma jornada repleta de sucesso e realizações na minha carreira como professora. Obrigada a todos que estiveram ao meu lado nessa trajetória!

REFERÊNCIAS

- FAUSTINO, Osvaldo. **Iori descobre o sol: O sol descobre Iori**. 1. ed Fortaleza; Melhoramentos 2015. v. 1.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KLEMMANN, Aloysia Pinz; NUNES, José Messildo . Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências:: Uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente. Revista de educação em Ciências e Matemática, 2015. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+na+trilha+das+m%C3%BAltiplas+intelig%C3%A2ncias&btnG=#d=gs_qabs&t=1708391494982&u=%23p%3DW6poe348LpUJ. Acesso em: 16 jun. 2023.
- LIMA. M. S. Lucena, **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**, p.38, Cortez, 2004.
- MARCOLAN, Cintia De Cássia ; SANTOS , Anderson Eduardo Dos. Sala temática como referência no ensino de ciência: Relato de experiência de workshop com docentes da rede básica de ensino Aracaju - SE. Workshop, 2019. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=sala+tem%C3%A1tica+como+ferramenta+no+ensino+de+ci%C3%A2ncias+&btnG=#d=gs_qabs&t=1708390144238&u=%23p%3DEo2yniUalsEJ. Acesso em: 20 abr. 2023
- MÓL, GERSON; DULTRA, ARLENE. Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de Ciências. In: PEROVANO, LAÍS. P.; MELO, DOUGLAS. C. F. **Práticas Inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos**. 1 ed. Campos dos Goitacazes: Multicultural, 2020, P. 14-35.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1964, pág. 1- 61.
- PIMENTA. S. G. e Lima, Maria. S. Lucena, **Estágio e Docência. Diferentes Concepções**, Cortez, 2006
- RAMOS, Márcio Roberto Vieira . O uso da tecnologia: Em sala de aula. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais -UEL, 2012. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+uso+da+tecnol

[ogia+em+sala+de+aula+&btnG=#d=gs_qabs&t=1708390882790&u=%23p%3DbFAXopYREu8J](#). Acesso em: 12 maio 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling, 6ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e ensinar: gestos de leitura na educação infantil**. Presidente Prudente, SP: Educação Literária, 2019.

_____ e outros. **Ler e ensinar contar e dizer histórias**. Presidente Prudente, SP: C de A Campos Editora, 2020.

SOUZA, Cristiane, **Uma princesa diferente?** 1. ed. Fortaleza: SEDUC, 2018. v. 1.

TAPAJÓS, Paulinho, **A lenda do Oirapuru**. 1. ed. Nova Fronteira, 2014. v. 1.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

